



## SERVICOS FLORESTAIS AO SERVICO DO POVO

-querem agricultores do Centro e do Norte

As comissões de freguesia para recuperação dos baldios, já eleitas em assembleias populares em diversas freguesias do centro e Norte do país, aprovaram na sua primeira reunião conjunta uma moção sobre o problema, em que propõem ao Governo formas concretas de solução para um problema extremamente importante para a sua vida económica e social.

Esta moção está contida num longo documento entregue no dia 27 ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e aos ministros Vitor Alves e Alvaro Cunhal,

juntamente com o pedido de audiência para apresentação directa dos problemas que afligem um importante sector da nossa população agrícola.

Na reunião, em que, após larga discussão foi definida uma linha clara de actuação para cada comissão eleita, estiveram os membros das comissões das freguesias de Arões, concelho de Vale de Cambra; Préstimo, concelho de Agueda; Talhadas, concelho de Sever do Vouga; Destriz, Reigoso, Ribeiradio, Arcozelo das Maias, concelho de Oliveira de Frades; Alcofra, conce-

lho de Vouzela; Manhouce e Candal, concelho de S. Pedro do Sul; Albergaria das Cabras, concelho de Arouca. Entretanto, continua a desenvolver-se o movimento para a constituição de comissões de reivindicações dos baldios.

### UMA LONGA HISTÓRIA

Na introdução às conclusões aprovadas sob a forma de moção, os delegados das freguesias narram o longo sudário das populações atingidas pela fixação dos Serviços Florestais e

seu cortejo de prepotências que levou, conforme temos dito em notícias, comentários e reportagens nos últimos três anos, à destruição das condições de vida e formas de economia, defraudando gravemente as populações do ponto de vista económico, social e humano, através de violentações gravíssimas que deixaram a marca terrível do regime fascista nas áreas atingidas.

Após tomadas sucessivas de posição que levaram agricultores aos cárceres da Pide e, algumas vezes, fizeram correr sangue (vide o magistral levantamento do problema no romance «Quando os Lobos Uivam», de Aquilino Ribeiro), o povo das freguesias de Talhadas do Vouga e do Préstimo empreenderam, em 1971/72, uma luta unitária que deu os primeiros frutos através de vitórias significativas contra o regime deposto em 25 de Abril.

A luta actual, adaptada às

Continua na pág. 4



Regressados de Chipre chegam ao Pireu soldados gregos feridos nos combates que travaram na ilha com as forças invasoras turcas. A crise cipriota, aberta pelo golpe de Estado inspirado pelos «coronéis» gregos para derrubar o Governo legítimo do Arcebispo Makarios, continua a ser objecto das atenções internacionais. Assim, reúne hoje em Nova York o Conselho de Segurança da ONU, numa tentativa de fazer recomeçar as conversações de paz (Telefoto UPI/Teleimprensa)



## TAP: situação normalizada

Depois de três dias de greve desencadeada pela Divisão de Manutenção e Engenharia, a que aderiu parte do pessoal dos Serviços Administrativos, a TAP entrou em exploração normal às 18 horas de ontem. Disse o Primeiro-Ministro ontem à noite na Televisão que a normalidade foi restabelecida sem ser necessário recorrer à utilização de quaisquer medidas coercivas. O coronel Vasco Gonçalves condenou severamente a greve, «declarada por reduzido grupo de activistas».

Em declarações aos jornalistas que, durante a tarde de ontem, se encontravam no Palácio de Belém, o Chefe do Go-

verno acentuou que os responsáveis pela greve, menosprezando a presente situação do País, desenvolviam uma acção que não contribuía para a consolidação da Democracia.

A esse propósito disse o seguinte:

«A Democracia não pode ser construída com anarquia e falta de disciplina, mas, sim, com trabalho e confiança.»

O coronel Vasco Gonçalves aproveitou a oportunidade para apontar os enormes prejuízos causados pela greve à economia nacional (cerca de mil contos por hora), as suas graves repercussões no turismo e, sobretudo, os grandes

transtornos causados a milhares de emigrantes presentes em Portugal e que, terminadas as suas férias, precisam de regressar aos países onde trabalham. O fim da greve, assim obtido na sequência da mobilização da empresa, cujos serviços e trabalhadores passaram para o foro militar, permitiu que a frota da TAP voltasse a operar, esperando-se a possível recuperação a curto prazo de alguns dos enormes prejuízos causados.

Retomada a actividade normal da TAP, ao princípio da tarde de ontem, «logo foi anunciado o fim da paralisação de

Continua na pág. 20

## O Chefe do Estado assinou o protocolo de Argel

Ouvidos a Junta de Salvação Nacional, o Conselho de Estado e o Governo Provisório, a cujas reuniões ontem presidiu no Palácio de Belém, o Chefe do Estado aprovou o protocolo de Argel. O comunicado oficial da Presidência da República sobre o assunto é do seguinte teor:

«Depois de ouvidos, nos termos do art.º 3.º da Lei n.º 7/74, de 27 de Julho último, a Junta de Salvação Nacional, o Conselho de Estado e o Governo Provisório, comunica-se ao País que S. Ex.ª o Presidente da República aprovou o protocolo de acordo entre o Governo Português e o P.A.I.G.C. assinado em Argel pela delegação portuguesa no dia 26 do corrente.

Como é do conhecimento público, da assinatura desse protocolo resultou o cessar-fogo «de jure» em todo o território da Guiné.

Mais se informa o País que o reconhecimento «de jure» da República

da Guiné-Bissau, como Estado soberano, terá lugar no próximo dia 10 de Setembro. Entretanto, continuarão os contactos em ordem à celebração de acordos que concretizarão as relações entre os dois países nos domínios económico, financeiro, cultural e técnico.

Regista-se com satisfação o bom termo das negociações que conduziram ao fim da guerra na Guiné Portuguesa, abrindo promissoras perspectivas de paz e solidariedade entre Portugal e os povos africanos.

O Presidente Spínola, entre a reunião da J.S.N. e a do Conselho de Mi-

nistros, recebeu entidades ligadas à TAP. Segundo o capitão Pinto Soares, o Conselho de Estado, de que é porta-voz, deixou exarado em acta «um voto de felicitações para toda a equipa que tornou possível o acordo de Argel», nele incluindo civis e militares — «todos os portugueses que contribuíram para o termo da guerra na Guiné». Igualmente a J.S.N. se manifestou de forma idêntica.

Falando aos jornalistas após o Conselho de Ministros, o titular da pasta da Educação e Cultura, prof. Magalhães Godinho, afirmou que a reunião fora «um momento histórico de rara importância».

## NACIONAL

### OS PÉS NA TERRA

Decorridos pouco mais de quatro meses após o 25 de Abril o processo de descolonização segue o seu curso e a democratização do País vai-se fazendo, apesar das hesitações, entraves, provocações e demoras mais ou menos lamentáveis. É evidente que neste processo de democratização tem papel relevante o Movimento Democrático (M.D.P.), também chamado C.D.E.

Nun País pouco politizado como o nosso, onde a constituição de grandes partidos à escala nacional apresenta evidentes dificuldades, o Movimento Democrático aparece não só com o prestígio que provém de uma incansável luta de dezenas de anos mas, sobretudo, com a implantação nacional e a penetração a todos os níveis que não é fácil anular.

As lutas antifascistas, as campanhas eleitorais, os movimentos cívicos de ambiente geral ou local sempre se apoiaram no Movimento Democrático, na organização antifascista, ou progressista, que sempre existiu, com características diversas mas que, na generalidade, era denominada por Oposição. Ignorar a importância que tal força tem ainda a desempenhar na obra de democratização do País é não ter os pés bem assentes na terra. Minimizar tal força dinamizadora e mobilizadora, por sectarismo partidário, pode levar a situações de crise que só à reacção interessam.

MANUEL DE AZEVEDO

### ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CHINA

Na nossa primeira edição de ontem saiu uma gralha na notícia sobre a inauguração da sede da Associação de Amizade Portugal-China. Efectivamente, onde se lê: «Foi realçado na conferência de imprensa, o carácter partidário da Associação», devia estar: «Foi

realçado na conferência de imprensa, o carácter apolítico da Associação, à qual pode aderir qualquer antifascista, democrata e patriota amigo da República dada pela gralha é oposta. Do facto, pedimos desculpa à Associação de Amizade Portugal-China.

### COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

#### AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação da rede obrigam-nos a interromper durante algumas horas o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

- 4.º Sector — Concelho de Lisboa; Trv. Francisco Resende e imediações (das 8 às 12 horas).
- 1.º Sector — Avenida Gomes Pereira n.º 38 a 70 (das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua da Barroca dos n.º 57 a 129 (das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua da Misericórdia dos n.º 2 a 20 (das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua dos Caminhos de Ferro dos n.º 98 A a 138 (das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — B. da Encarnação, Rua da Portela, Rua do Mercado, Rua da Alameda Ruas de 2 a 28 (pares) (das 8 às 12 horas).

- 1.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira — Lezíria, Eira da Moura, Cabo, Gado Bravo, Galés, Terra Velha e Bombagem (das 10 às 12 horas).
- 2.ª Zona — Cotovios e Rondonha (das 8 às 14 horas).
- 3.ª Zona — Alverca — Av. 5 de Outubro (parte), Brejo, Rua do Brejo, Trv. do Brejo e Bom Sucesso (parte) (das 8 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Verdinha do Ruivo, parte da Rua 28 de Maio em Vialonga (das 8 às 14 horas).
- 5.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira — Casal da Coxa, Morna, Pro-

- vêla, Loja Nova, Cachoeiras e Quintas, das 8 às 17 horas).
- Concelho de Amadora — Linho, Cardosas, Antas e Quinta da Pena; Concelho de Alenquer — Cadafais, Casais da Mar-meira, Refugidos, Pedra Doura, Santana da Carnota, Antas e Pipa, das 8 às 17 horas).
- 6.ª Zona — Concelho de Alenquer — Carregado, Casal Pinheiro, Telhada e Casais Novos das 8 às 14 horas).
- 7.ª Zona — Concelho de Oeiras — Av. Bombeiros Voluntários e Bairro de Miraflores Sul, Rua Manuel de Arriaga, Rua Luís de Camões, Av. dos Combatentes e imediações destas artérias das 8 às 14 horas).
- 8.ª Zona — Concelho de Sintra — S. João das Lampas, Corteiza e Assafra das 8 às 14 horas).
- 9.ª Zona — Carnaxide (parte Sul) Est. Madre de Deus e Est. das Labruscas das 8 às 14 horas).
- 10.ª Zona — Casal Colaride das 8 às 14 horas).
- 11.ª Zona — Calç. da Pinchoa, Rua do Vale, Rua da Choupaninha, Rua da Capela e imediações das 8 às 14 horas).
- 12.ª Zona — Concelho de Cascais — Figueira e Atrozela, das 8 às 14 horas).
- 13.ª Zona — Malveira da Serra das 8 às 14 horas).
- 14.ª Zona — Concelho de Torres Vedras — Macieira, Sobreiro Curvo e A DOS Cunhados das 7 às 15 horas).
- 15.ª Zona — Concelho de Mafra — Enxara do Bispo, S. Sebastião e Enxara dos Cavaleiros das 7 às 15 horas).

### COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Comunicamos aos nossos Clientes que a SALA COZINHA VELHA se encontra encerrada amanhã, dia 31, fazendo-se o serviço normal na SALA DOURADA.

A DIRECÇÃO

# REACÇÕES AOS COMUNICADOS DO P.S. E DO P.P.D. SOBRE A C.D.E./M.D.P.

Da Comissão Central do M. D. P. e da Comissão Executiva da C. D. E. de Lisboa recebemos, esta madrugada o seguinte comunicado:

«1. comissão central do M. D. P. e a comissão executiva da C. D. E. de Lisboa tomaram conhecimento pela Imprensa diária de um comunicado do Partido Socialista em que este «declara retirar o seu apoio à C. D. E. de Lisboa e às organizações dela dependentes» — sendo como tal tratadas organizações que todos sabem independentes e autónomas — «enquanto a C. D. E. de Lisboa não declarar, e agora explicitamente, que não disputará as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte»;

2.º Este comunicado surge na continuidade das posições que o P. S. tem vindo a assumir com insistente frequência e sob diversas formas face ao M. D. P. / C. D. E., lamentando-se que tal suceda numa altura em que correntes conservadoras ou reaccionárias igualmente hostilizam ou provocam o Movimento Democrático Português. O facto de o M. D. P. / C. D. E. até aqui ter evitado responder, deve-se ao desejo que o animava de não querer contribuir para polémicas públicas que não favoreçam o conjunto das forças democráticas e que desviem a atenção das tarefas fundamentais que decorrem do combate à reacção, hoje como ontem, e ainda da construção da democracia.

3. Pretende o P. S. justificar a sua decisão com a afirmação de que a comissão executiva da C. D. E. de Lisboa em reuniões de 22 e 26 de Agosto, teria proposto «que

o M. D. P. se prepara para, em princípio, participar nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte» Tal não é exacto, e o P. S. está em condições de saber que não o é. Com efeito no projecto de documento, base de discussão apresentada às reuniões referidas de 22 a 26 de Agosto da comissão executiva, da C. D. E. de Lisboa, onde ainda participaram elementos do P. S. dizia-se bem claramente: «Não é legítimo garantir desde já, dado o desconhecimento dos mecanismos eleitorais e da própria situação política da altura que o movimento vá ou não às eleições. Mas não haverá inconveniente em admitir que irá, desde que isso esteja de acordo com os interesses globais das forças de esquerda, sendo de todo fazer para que esteja em condições de organização e influência que lhe permitam tal atitude». E isto porque o M. D. P.-C. D. E. considera como prematura qualquer decisão, para a qual actualmente não dispõe, nem pode dispor dos dados suficientes. E, assim, pelo menos surpreendente que o P. S. baseie atitudes actuais em factos não verificados;

4. O M. D. P.-C. D. E. lamenta que o P. S. tenha utilizado neste comunicado uma linguagem de ultimato que não serve a causa da democracia, dificulta a unidade entre as forças democráticas e prejudica o saudável convívio que devem manter entre si para melhor desenvolverem o combate à reacção.

O pluralismo e o convívio democráticos não são efectivamente compatíveis com tais atitudes, que tanto atingiram o M. D. P.-C. D. E. como outros movimentos indepen-

dentos e autónomos.

5. O M. D. P.-C. D. E. tem profunda consciência do papel que desempenha na luta pela construção da democracia em Portugal, o que deve constituir agora o objectivo fundamental e comum de todos os antifascistas. Neste momento não se contam votos — o que, principalmente, parece preocupar o P. S. — contam-se e somam-se forças contra a reacção que quer impedir a realização de eleições livres. E haverá tanto maior força no campo da democracia, quanto mais movimentos com a projecção e prestígio do M. D. P.-C. D. E. possam mobilizar para acção, numa direcção progressiva, populações que, odiando o fascismo, não têm opção partidária (o que ainda hoje é a da grande massa do País) e simultaneamente estejam em condições de contribuir para a unidade das diferentes forças democráticas. Por isso, o enfraquecimento do M. D. P.-C. D. E. conduziria, inevitavelmente ao debilitamento do conjunto das forças democráticas.

6. O M. D. P.-C. D. E. manifesta a sua confiança em que o P. S. saberá superar as actuais posições e que encontrará na teoria e na acção novos caminhos para robustecer a unidade democrática e a participação conjunta na batalha da democracia. O M. D. P.-C. D. E. continuará por sua parte, sempre aberto à colaboração de todos os portugueses que, com ou sem partido, desejem lutar pela transformação de Portugal num país livre e democrático. Esta a nossa preocupação dominante.

E, dado este esclarecimento, procuraremos evitar a continuação de uma estéril polémica pública de que os principais beneficiários seriam todos aqueles que, cada vez mais visivelmente, se empenham na divisão das forças democráticas.

#### COMUNICADO DO P. C. P.

A eventual intervenção da C. D. E. de Lisboa na futura campanha eleitoral para a eleição de deputados à Assembleia Nacional determinou a tomada de posição do Partido Socialista, depressa através do comunicado que ontem publicámos, contra essa eventualidade, sob a alegação de que a C. D. E. não é um partido mas uma frente unitária de que participam diferentes partidos. Replicando à posição socialista, a comissão política do comité central do P. C. P. difundia esta madrugada o seguinte comunicado:

«O P. C. P. tomou conhecimento, através do «Diário de Notícias» de hoje de um comunicado do Partido Socialista relativamente ao Movimento Democrático Português, onde o P. S. anuncia a decisão de retirar o seu apoio à C. D. E. de Lisboa «enquanto a C. D. E. de Lisboa não declarar e agora explicitamente, que não disputará as eleições para a Assembleia Constituinte».

O P. C. P. entende dever manifestar a sua surpresa por tal decisão, que não é de molde a reforçar a unidade das forças democráticas particularmente necessárias num clima político marcado por várias tentativas de reacção para passar à ofensiva.

O P. C. P. considera também dever assinalar que nada justifica o tom utilizado e as exigências colocadas pelo comunicado do P. S. em relação a um movimento, que, tanto nas condições do fascismo, como depois do «25 de Abril», deu poderosa contribuição à luta pelas liberdades, o fim da guerra colonial e outros objectivos centrais da luta do nosso povo. Não se compreende que se classifiquem de organizações dependentes da C. D. E. de Lisboa o Movimento da Juventude Trabalhadora e o Movimento das Mulheres que, como é sobejamente conhecido, são organizações independentes, de carácter unitário com as suas próprias direcções representativas e os seus próprios objectivos de luta.

O P. C. P. considera ainda um tanto estranho que um partido tome como acto hostil para consigo o facto de tal ou tal organização

democrática admitir a possibilidade de «disputar» as eleições para a Assembleia Constituinte.

O P. C. P. manifesta a sua solidariedade e o seu apoio ao Movimento Democrático Português, e em especial à C. D. E. de Lisboa, bem como às outras organizações atingidas — Movimento da Juventude Trabalhadora e Movimento Democrático das Mulheres — no comunicado do Partido Socialista.

O P. C. P. insiste no importante papel que o M. D. P. e a C. D. E., com a sua larga base popular e a ampla participação de portugueses das mais variadas tendências continuam a desempenhar na actual situação política e na construção de um Portugal democrático, próspero e independente.

#### O P. P. D. NÃO RECONHECE A C. D. E. COMO PARTIDO POLÍTICO

Também sobre o mesmo assunto recebemos um comunicado do Partido Popular Democrático, no qual se torna público o seguinte:

«1 — Ser evidente que a C. D. E. de Lisboa formou-se com uma finalidade bem clara até ao dia 25 de Abril, razão que após esta data nada tem que ver com a realidade política portuguesa actual.

2 — A luta antifascista e democrática estabelece-se na plataforma dos partidos e claramente através de programas políticos. São estes, e só estes, que orientam e permitem a opção do eleitorado. O esclarecimento é uma das funções básicas e honestas dos partidos, dentro de linhas políticas bem definidas e esclarecedoras. Para pedagogia política genérica não se formam partidos mas sim associações ou organizações semelhantes, que, no entanto, nada têm que ver com a conquista do poder e a concorrência partidária.

3 — Nestes termos não reconhece o P. P. D. qualquer legitimidade à C. D. E. para intervir num processo eleitoral que apenas diz respeito aos partidos políticos».

#### MOVIMENTO DA JUVENTUDE DE TRABALHADORA

O Movimento da Juventude Trabalhadora enviou-nos esta manhã o comunicado: «Em face da gravidade das afirmações feitas num comunicado do Partido Socialista Português (PS), publicado na imprensa diária, em que este partido «declara retirar o seu apoio à C. D. E. de Lisboa e às organizações dela dependentes, nomeadamente o M. D. M., o M. J. T. e a C. E. D. L.», vem a comissão executiva do Movimento da Juventude Trabalhadora, esclarecer que: 1.º O M. J. T. é um movimento nacional, unitário, representativo da juventude trabalhadora, em que participam jovens de múltiplas tendências políticas; 2.º Os seus objectivos gerais e imediatos estão definidos no «Manifesto à Juventude Trabalhadora» e foram aprovados no grande encontro nacional, realizado a 25 de Maio último. Tem sido, lutando em torno desses objectivos, que os jovens trabalhadores se têm unido, participando activamente ao lado das forças democráticas e em aliança com as Forças Armadas, na construção de um novo Portugal progressivo, independente e democrático; 3.º O M. J. T. tem organização própria e independente por todo o País com uma direcção nacional representativa; 4.º Causam estranheza as afirmações feitas pelo P. S. uma vez que: A C. D. E. de Lisboa tem perfeito conhecimento do tipo de relações existentes entre esta e o M. J. T. Tem participado com o M. J. T. e outros movimentos e partidos em pé de igualdade, na organização de algumas iniciativas políticas; 5.º O M. J. T. considera que afirmações deste teor, não servem a unidade das forças democráticas e das massas populares, pelo contrário apenas se prestam a criar confusões; 6.º Continuando a defender as justas aspirações e anseios da juventude, o M. J. T. reafirma o propósito expresso no «manifesto» de continuar a alargar-se a novas e cada vez mais amplas camadas da juventude trabalhadora.»

### TURISMO EM ALBUFEIRA

CONCERTO DE FREE JAZZ

### SAHEB SARBIB QUARTET

com:

daunick LAZRO (alto sax)  
marcos REZENDE (piano)  
saheb SARBIB (bass e flute)  
jonathan DICKINSON (drums e percussion)

no próximo dia 31 DE AGOSTO, pelas 22 HORAS, na esplanada da praia do HOTEL SOL E MAR

GRATUITAMENTE

ESTE CONCERTO É OFERECIDO A TODO POVO PORTUGUÊS, POPULAÇÃO LOCAL E PASSANTES

Que não puderam assistir ao Festival Internacional do Algarve, devido ao custo elevado dos bilhetes

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Agora em 3 horas de viagem, sem serra e sem curvas

NOVA ESTRADA: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Paderne e Albufeira.

NÓS SOMOS:

Hotel Sol e Mar

Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense

Restaurantes: O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis

Boite: O Pescador

Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis

Talho Max

Auto Sol e Mar — Carros de Aluguer

BOTA, BARATA & GUERREIRO, LD.ª — Almansil armazéns de vinhos

SOMOS A FORÇA DO TRABALHO

SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País

TRABALHAMOS MAIS para REPARTIRMOS MAIS

JOSÉ - AUGUSTO FRANÇA

## Ler mais tarde o jornal

Os jornais que diariamente se publicam e consomem, ao mesmo tempo se destroem e conservam — de modo a poderem ser relidos, analisados, estudados daqui a «x» anos, como documentos multiplamente informativos.

Daqui a alguns anos, que podem ser dez ou cem e que em breve começarão a ser contados, na medida em que a História, outrora disciplina reservada a um passado prudentemente longínquo, passou a ter um enfoque imediato, ainda testemunhal, atenta às «durées» curtas para uma integração reflexiva em utras mais alongadas.

Multiplamente informativo o documento jornalístico, pelas notícias que fornece e pela maneira como as fornece, ou pela escolha que nelas faz, e pelo que à volta delas tece. E ainda pelos domínios que explora, aparentemente alheios ou para além dos acontecimentos imediatos que são, a actual conjuntura, de ordem «política».

Imaginemos então o investigador que em 1984 se debruça sobre a história deste ano e da sua «revolução» — movimento militar, manifestações, euforia cívica, reivindicações salariais substituições de pessoal, formações partidárias, golpes políticos, alarmes económicos, a descolonização... Ele verá mais ou menos como as coisas se passaram, ou concluirá a partir de uma rede de informações complementares e contraditórias — medirá os acontecimentos em termos estatísticos e, sobretudo, avaliará o seu sentido, numa semântica informativa definida pelo teor de integração do que chamaríamos noticiário «flagrante», no restante da vida nacional.

Este restante é constituído pela vida cultural mais geral, vidas desportiva e comercial incluídas.

O teor da publicidade comercial (e bancária — e que bancos «agora», e em que termos?), com o seu oportunismo e a sua adequação a um con-

sumo alterado e incerto, é um elemento de estudo altamente significativo. A importância dos desportos (e ainda há pouco da Volta a Portugal em Bicicleta), que forneciam temas sensacionais, «apoio do povo» como se disse, de qualquer modo tubo de escape para um interesse popular que não poderia tomar outros caminhos cívicos, e assim se explorava — terá de entrar em linha de conta na análise futura, comparando-a, sempre, ao que sucedia «antes».

O teatro intelectual e contestatário (e também logo a revista do Parque Mayer que, dias depois do 25 de Abril, deixou de se chamar «Ver, ouvir e calar», para ao «calar» circunstancial sobrepor um «falar» circunstancial também, em termos imediatos de bilheteira...), o cinema «proibido», que passou a ser permitido, uma vez arredadas as damas e os cavalheiros assexuados da Censura, e, em matéria de sexo (ou de neo-sexo...), o nu integral, mesmo com tempero lésbico, em fitas e cabarés de luxo, dentro de um consumo «civilizado» deste Ocidente que também assim é feito, em Lisboa como em Paris, de «voyeurs» e imbecis... O investigador futuro olhará para estes espectáculos criticados ou anunciados e entenderá algo do que se passou.

Mas ele procurará ainda outra produção intelectual, literária e artística: o que fazem ou dizem escritores e pintores, ou o que deles se diz. As pequenas polémicas literárias dos jornais, antes do 25 de Abril (tubo de escape também — e quanto!) acabaram como por acção de varinha mágica, ou porque, afinal, a ninguém interessavam, senão aos polemistas que assim se promoviam, na grande masturbação nacional... Mas, em grande parte, acabou também, ou interrompeu-se, outro tipo de reflexão, mais séria, que este ou aquele «suplemento literário» fornecia — no

Continua na pág. 6

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

## A reacção de cara pintada "pinta a manta"

No táxi, a velha, excessivamente pintada, e a miúda; demoravam-se, «democraticamente», à conversa com o motorista. Quando me cheguei, ouvi esta:

— Veja, eles agora até estragaram a água do Vimeiro!...

Fiquei sem perceber nada. Quando se resolveu sair, entrei no táxi para logo ouvir o motorista dizer, com um sorriso trocista:

— Esta vinha a afiançar que os «pides» não faziam aquilo que para aí dizem...

Aí estava a explicação

para o ar aplicado da senhora, ali no táxi parado à porta da Manutenção Militar.

— E mulher de um juiz... — diz o motorista com um novo sorriso.

Não há dúvida que eles levantam a cabeça! Vejam aquela senhora delicadote a dizer: «os pides, coitadinhos, eram uns santos ao lado desses bandidos que comem criancinhas cruas».

E vai disto por esse País fora. Quando me aproximei, o motorista contestava a mulher do juiz, aqui em Lisboa. Mas quem contesta as dezenas de mulheres de con-

sortes tais como juizes, industriais, grandes accionistas, etc., quando resolvem deitar o veneno fora?

Eles nunca passaram pela António Maria Cardoso, por Caxias, Peniche ou Tarrafal (é o passado!). Nunca lutaram ou andaram em manifestações contra o fascismo, contra a guerra colonial e contra os monopólios (credo, é o andas!). Estavam em casa, ao «quente marcelino», a gozar os rendimentos. E saem-nos agora à rua para dizer:

— Coitadinhos dos ho-

mens, eram a garantia do sossego em que vivíamos (eles, claro!). Até já estragaram a água do Vimeiro, estes comunistas (caramba!). Como vamos bebê-la para rebater a fartura dos jantares que ainda temos?!

Os fascistas são assim, aldrabões e perigosos, ó meus amigos! Que queira embarcar na conversa deles quem sempre viveu do suor alheio, é uma coisa. Agora quem trabalha!... Esse deve é dar-lhes um berro na cara fascista. Seja ela sorradeira, delico-doce ou pintada.

ÁLVARO AFONSO

## As alfândegas e a sua reestruturação

Já passaram muitos anos. Quinze, vinte... não o sabemos ao certo. Faziam-se sentir os clamores da opinião pública. A Imprensa, tornando-se eco desses clamores, reclamava providências para se atenuar um estado de coisas que não podia manter-se. Havia que tomar medidas que pusessem cobro a uma «burocracia opulenta» que vinha causando, dia a dia, graves prejuízos aos interesses dos particulares e aos do próprio Estado. Em dada altura sabe-se através da Imprensa que se haviam formado várias comissões para estudar as normas de simplificações apropriadas que reduzissem a burocracia asfixiante em que se vinha vivendo. As comissões foram constituídas pelos mentores dos serviços. Quer dizer: a escolha recaiu precisamente naqueles que tinham criado ou alimentado a hidra de muitas cabeças que carecia ser amputada.

Não houve, porém, o propósito de realizar um estudo sério, pois nem sequer se cuidou de incluir nas comissões elementos ligados aos sectores, mas estranhos à actuação dos serviços e, por isso, em condições de melhor ajuizarem daquilo que convinha simplificar e inovar. Como poderiam, com a isenção que se impunha, apresentar trabalho útil aque-

les que, directa ou indirectamente, se sentiam fortemente ligados a um emaranhado de peias existentes, quantas vezes até por conveniência própria? E que não devia ignorar-se o facto de algumas mentalidades não quererem aceitar passivamente alterações aos seus conceitos rotineiros, à sombra dos quais se sentem mais afoitos e aptos a impor vontades que melhor se adaptem aos seus desígnios.

Cite-se, como exemplo, o que se passou no sector aduaneiro: por portaria de 30/1/1952, do Ministério das Finanças, foi determinado que fizessem parte da comissão os representantes da Câmara dos Despachantes Oficiais, de Lisboa e Porto, dada a íntima ligação e grande responsabilidade que cabe a esta classe perante as Alfândegas, nas quais actuam em representação das mais importantes actividades económicas da vida nacional. Pois, apesar da referida portaria e não obstante o papel relevante da intervenção dos despachantes oficiais na vida aduaneira ter de processar-se em quase toda a sua actividade (e não só nesta como também na de todos os outros sectores que estão de alguma maneira ligados à Alfândega), a verdade é que estes foram pura e simplesmente ignorados. Assim, têm

podido actuar livremente aqueles que vêm considerando as Alfândegas como um feudo impene-trável... E evidente que o resultado das simplificações de então, a ninguém surpreendeu: as comissões mantiveram-se quedas e mudas; o tempo foi passando; as críticas rareando, acabaram por se silenciar; as simplificações foram esquecendo e a rotina continuou, mas agora as complicações multiplicaram-se. Estas vão florescendo por toda a parte, para ilustrar o «alto mérito» e a «eficiência» da administração que tem vindo a orientar os destinos do País. Afinal houve tão-somente o propósito de iludir, uma vez mais, aqueles que se manifestaram e tiveram a coragem de dizer: basta de tanta burocracia inútil e altamente prejudicial e desprestigiante para a vida nacional.

Depois, mais recentemente, nos últimos anos, voltou a falar-se muito em moralizações e em reformas administrativas. Pura ilusão!... Nada de novo se verificou... E agora? E mais uma das grandes tarefas prioritárias a que terá de meter ombros o Governo Provisório. Não é, todavia, tarefa fácil. Por isso mesmo é de chamar a atenção das pessoas menos pacientes para que compreendam certas demoras na resolução de

problemas que carecem de reflexão e de tempo para serem resolvidos criteriosamente. Impõe-se, sem qualquer espécie de dúvida, dotar a administração dos vários ministérios com estudos e elementos válidos capazes de imprimir aos seus serviços capacidade eficaz e criteriosa para o cabal desempenho da importante função que lhes é exigida. Mas, para se conseguir tal objectivo, não deve a orientação da nova administração ser deixada ao livre arbítrio de alguns funcionários que, por mais bem intencionados e até por melhor mentalizados que se pretendam agora apresentar, não deixarão de estar altamente influenciados por um passado actuante, no qual muitas vezes quase não tinham vontade própria para resolverem em consciência. Aqueles que conhecem os processos seguidos nos serviços são testemunhas da atitude de pensamento ao jeito de mera passividade no exercício da sua função. Colocados perante um problema que carece de solução sentem necessidade de adivinhar qual o critério do superior hierárquico para melhor e mais seguro orientarem o seu parecer.

E esta prática é, regra geral, observada em todos os escalões hierárquicos.

Continua na pág. 9

# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL  
N.º 118/74

Eu, João António Lopes da Conceição, Delegado da Junta de Salvação Nacional na Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que no uso da competência que me foi conferida por despacho da Junta de Salvação Nacional, de 7 de Maio último, e de harmonia com o disposto no Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 383/74 de 24 de Agosto, foi aprovado o seguinte:

## REGULAMENTO DA VENDA AMBULANTE NA CIDADE DE LISBOA

**Artigo 1.º.** O exercício da actividade de vendedor ambulante no concelho de Lisboa regula-se pelo disposto no Decreto-Lei n.º 383/74, de 24 de Agosto e pelas disposições do presente regulamento.

**Artigo 2.º 1.** Os vendedores ambulantes domiciliados no concelho de Lisboa deverão requerer a sua inscrição na Polícia Municipal, a qual lhes passará o cartão do modelo anexo ao citado diploma n.º 383/74.

2. O cartão referido no número anterior só será concedido depois dos interessados exibirem os seguintes documentos:

- Bilhete de Identidade;
- Título oficial de autorização para o exercício da sua actividade;
- Comprovativos do cumprimento das suas obrigações tributárias;
- Boletim de sanidade, quando a venda tenha por objecto produtos alimentares;

3. Outros que, pela natureza do seu comércio, devam possuir:

3. A guia comprovativa da entrega do requerimento na Polícia Municipal substituída o cartão durante o prazo que nela for fixado.

**Artigo 3.º-1.** Pode ser dispensada, a título excepcional, a utilização do tabuleiro imposto pelo preceituado no número 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 383/74, de 24 de Agosto, mediante solicitação a formular pelos interessados, tendo em atenção a natureza dos artigos ou produtos ou as características da sua venda.

2. No caso de ser concedida a dispensa referida no número anterior deverão os vendedores usar, em local bem visível, a indicação dos respectivos nome e morada.

**Artigo 4.º-1.** É permitido o exercício de actividade de vendedor ambulante com carácter de permanência, das 7 às 20 horas, nos locais a seguir indicados, devidamente sinalizados:

- Placa central em frente da Casa dos Bicos, entre a Rua dos Bacalhoados e a Rua da Alfândega;
- Largo do Chafariz de Dentro;
- No gaveto da Azinhaga da Fonte do Louro e a Rua Veríssimo Sacramento;
- No Largo dos Sapadores, do lado onde actualmente se encontra a barraca do expedidor da Companhia Carris de Ferro de Lisboa;
- Largo do Martim Moniz, na placa central fronteiriça às Ruas Fernandes da Fonseca e da Mouraria;
- Troço que liga a Calçada do Galvão com a Travessa da Memória;
- Largo do Marquês de Angeja;
- Em Benfica, na Avenida Grão Vasco, junto do Parque Silva Porto;
- Em Sete Rios, na placa fronteiriça ao Jardim Zoológico, entre a Estação do Metropolitano e as oficinas desta empresa; e,
- No cruzamento da Calçada de Santo Amaro com a Travessa do Conde da Ribeira.

2. Poderão ficar submetidos ao regime previsto no número anterior outros locais a definir pela Câmara, e a integrar no presente regulamento.

3. Os locais referidos no número 1 não podem ser ocupados com quaisquer artigos, produtos, embalagens, meios de transporte, de exposição ou de acondicionamento de mercadoria, para além do período em que a venda é autorizada.

**Artigo 5.º-1.** É proibida a venda de pescado e de produtos hortícolas frescos nos locais indicados no artigo 4.º n.º 1, alíneas a), b), e) e i).

2. É proibida a venda de qualquer produto alimentar no local indicado na alínea h) do preceito referido no número anterior.

3. A venda ambulante de doces, pasteis, frituras e, em geral, comestíveis preparados só será permitida quando esses produtos forem confeccionados, apresentados e embalados em condições higio-sanitárias adequadas, nomeadamente no que se refere à sua preservação de poeiras e de qualquer contaminação mediante o uso de vitrinas, matérias plásticas ou de quaisquer outras que se mostrem apropriadas devendo ser apreendidos aqueles que se verifique não obedecerem ao referido condicionamento.

**Artigo 6.º-1.** É proibida a venda ambulante na área limitada pelos seguintes arruamentos, incluindo estes, salvo nos locais fixos referidos no artigo 4.º deste regulamento:

Avenida Infante D. Henrique, com início nas instalações do Ministério da Marinha; Praça do Comércio; Rua da Alfândega até à Rua da Madalena; Rua da Madalena; Poço do Borratém; Rua Arco Marquês do Alegrete; Rua da Mouraria; Rua Fernandes da Fonseca; Rua de S. Lázaro até à Rua José António Serrano; Rua José António Serrano; Rua Arco da Graça; Calçada do Garcia; Largo de S. Domingos; Rua das Portas de Santo Antão; Rua de S. José; Rua de Santa Marta; Rua Alexandre Herculano; Rua Camilo Castelo Branco; Rua Eça de Queirós tornejando para a Praça Marquês de Pombal através da Avenida Fontes Pereira de Melo; Praça Marquês de Pombal; Rua Braamcamp; Rua Alexandre Herculano; Largo do Rato; Rua da Escola Politécnica; Praça do Príncipe Real; Rua D. Pedro V; Rua de S. Pedro de Alcântara; Largo Trindade Coelho; Rua da Misericórdia; Praça Luís de Camões; Rua do Alecrim; Praça Duque de Terceira; Cais do Sodré; Avenida Ribeira das Naus e Praça do Comércio.

2. Além desta zona, ficam interditas à venda ambulante a Rua da Palma, a Avenida Almirante Reis, a Rua Morais Soares, a Avenida da República, a Avenida Defensores de Chaves, a Avenida de Berna, a Alameda D. Afonso Henriques, a Praça de Londres, a Avenida de Roma, a Avenida da Igreja, a Calçada da Estrela, a Rua de S. Bento e o Largo da Graça.

3. Igualmente fica proibida a venda ambulante em locais situados a menos de 50 metros de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino ou de edifícios considerados monumentos nacionais, entradas de metropolitano, paragens de transportes públicos, passagens subterrâneas, piscinas municipais e estabelecimentos fixos com o mesmo ramo de comércio, bem como a uma distância da periferia dos Mercados Municipais nunca inferior a 250 metros.

**Artigo 7.º.** Para abastecimento, os vendedores ambulantes podem estacionar junto dos mercados abastecedores ou mistos, durante os períodos em que se realizem as vendas por grosso.

**Artigo 8.º-1.** As infracções ao disposto no Decreto-Lei n.º 383/74, de 24 de Agosto, e no presente Regulamento, são punidas com multas:

- De 300\$00 por falta de uso de tabuleiro não dispensado nos termos do Art.º 3.º n.º 1, deste Regulamento;
- De 400\$00 pelo uso de cada tabuleiro além de um, nos termos do Art.º 2.º n.º 1 do mesmo Decreto-Lei;
- De 200\$00 por falta de indicação de nome e morada, prevista no Art.º 4.º n.º 1, do Decreto-Lei n.º 383/74 e no Art.º 3.º n.º 2 deste Regulamento;
- De 200\$00 por utilização de tabuleiro com dimensões superiores às previstas no Art.º 2.º n.º 1 do mesmo Decreto-Lei;
- De 200\$00 por exposição de artigos para venda a menos de 0,40 m do solo, nos termos do Art.º 2.º n.º 2 do mesmo Decreto-Lei;
- De 500\$00 por dificultar o trânsito de pessoas ou de veículos, nos termos do Art.º 3.º alínea b) do mesmo Decreto-Lei;
- De 200\$00 por conspurcação da via pública, nos termos do Art.º 3.º alínea d) do referido Decreto-Lei;

h) De 300\$00 por o tabuleiro ser em material que não obedeça aos requisitos previstos no Art.º 4.º n.º 2 do mesmo Decreto-Lei ou por falta de asseio e higiene impostas no n.º 3 do mesmo preceito legal;

i) De 200\$00 por falta de separação dos produtos alimentares nos termos do Art.º 6.º n.º 1 do mesmo Decreto-Lei;

j) De 200\$00 por utilização de papel ou de material, em desconformidade com o prescrito no n.º 4 do preceito referido na alínea anterior;

k) De 200\$00 pela prática de falsas descrições ou informações referidas no Art.º 7.º do mesmo Decreto-Lei;

l) De 300\$00 por falta de afixação de tabelas, letreiros ou etiquetas previstas no Art.º 8.º n.º 2 do mesmo Decreto-Lei;

m) De 400\$00 por falta de apresentação de qualquer dos documentos previstos no Art.º 10.º n.ºs 1 e 2 do mesmo Decreto-Lei;

n) De 300\$00 por falta de apresentação dos documentos referidos no n.º 3 do preceito referido na alínea anterior;

o) De 400\$00 por exercício da actividade nos locais referidos no Art.º 4.º n.º 1 do presente Regulamento, fora do período aí referido;

p) De 400\$00 por ocupação não permitida nos termos do Art.º 4.º n.º 3 deste Regulamento;

q) De 600\$00 pela venda de produtos ou géneros proibidos pelo disposto no Art.º 5.º n.ºs 1 e 2, pelo exercício da actividade nos locais referidos no Art.º 6.º, bem como pela infracção ao disposto no n.º 3 deste último preceito, todos deste Regulamento.

2. Serão apreendidos, os instrumentos, móveis ou semoventes, que cautionarão a responsabilidade do contraventor, nos casos das infracções referidas nas alíneas a), b), c), f), m), n), o), p), q), do número anterior.

**Artigo 9.º.** O disposto no presente Regulamento entra imediatamente em vigor no que se refere à permissão, interdição e condicionamento do exercício da venda ambulante relativamente a áreas, locais e produtos nele previstos, começando a vigorar as disposições respeitantes às restantes matérias trinta dias depois.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

PAÇOS DO CONCELHO DE LISBOA, 28 de Agosto de 1974

Pelo Presidente — João António Lopes da Conceição

S. R.

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DO ABASTECIMENTO E PREÇOS Direcção-Geral de Fiscalização Económica EM DEFESA DO CONSUMIDOR

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) existe para combater, designadamente, a especulação e o açambarcamento.

Porém, o consumidor deverá ser o primeiro fiscal em matéria de infracções antieconómicas.

Defenda-se recorrendo aos Serviços da Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) que funcionam não só em Lisboa, como em todas as capitais do distrito, nas seguintes moradas:

### SEDE E SERVIÇOS CENTRAIS

Avenida Duque de Ávila, 139 — Lisboa ..... 560101/7

### SERVIÇOS DISTRITAIS

|                                                              |                          |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------|
| AVEIRO — Rua José Rabumba, 3-2.º                             | ( 0034 ) — 24294         |
| BEJA — Rua Padre António Vieira, 6-A                         | ( 0079 ) — 22179         |
| BRAGA — Rua Abade da Loureira, 198-1.º, Esq.º                | ( 0023 ) — 23872         |
| BRAGANÇA — Rua da Estacada                                   | (00923) — 580            |
| CASTELO BRANCO — Av. 28 de Maio, 59-1.º, Dt.º                | (00522) — 353            |
| COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 91-1.º                         | ( 0039 ) — 24709         |
| ÉVORA — Rua das Amas do Cardal, 2-1.º                        | ( 0069 ) — 23377         |
| FARO — Rua Dr. Teixeira Guedes, 31                           | ( 0089 ) — 24001         |
| GUARDA — Rua Nuno Álvares, 60...                             | (00512) — 219            |
| LEIRIA — A. Marquês de Pombal, 14                            | ( 0044 ) — 23257         |
| PORTALEGRE — Largo Cristóvão Falcão, 16-2.º                  | (00453) — 860            |
| PORTO — Rua Fonseca Cardoso, 20                              | (02) 27761/27782 e 26942 |
| SANTARÉM — Rua Miguel Bombarda, 34-1.º                       | ( 0043 ) — 23101         |
| SETUBAL — Av. 5 de Outubro, 41-r/c., Dt.º                    | ( 04 ) — 22303           |
| VIANA DO CASTELO — Av. Combatentes da Grande Guerra, 244-3.º | ( 0028 ) — 22284         |
| VILA REAL — Rua General Alves Roçadas, 2-r/c., Dt.º          | ( 0099 ) — 23093         |
| VISEU — Rua Conselheiro de Macedo, 37                        | ( 0032 ) — 22676         |
| FUNCHAL — Rua Dr. Sidónio Pais, 15-A                         | ( 06 ) — 32647           |
| PONTA DELGADA — Quinta de São Gonçalo                        | ( 09 ) — 23203           |

## SENECA CURSOS DE VERÃO

CICLO LICEAL COMPLEMENTAR

4.ª Avenida, Pólo 23, 1.º andar, 2824-88

## SERVIÇOS FLORESTAIS AO SERVIÇO DO POVO -querem agricultores

Continuação da pág. 1

condições de participação activa criadas após a queda do regime caetanista, é um prolongamento dessa tarefa, em que se nota já uma elevada consciência do interesse nacional do problema florestal e se põem concretamente soluções que devem merecer o máximo de atenção.

### A MOÇÃO DOS AGRICULTORES

A moção aprovada na reunião de Sever do Vouga e enviada ao Governo é prova exemplar dessa consciência, como o leitor pode verificar através da sua leitura. Por isso oferecemos o texto integral da mesma.

a) Os baldios actualmente ocupados pelos Serviços Florestais deverão ser restituídos à administração das Juntas de Freguesia em cuja área se situam.

b) Devem igualmente ser restituídos à administração das Juntas de Freguesia as áreas de terreno que foram baldias até há menos de 50 anos, e pelo menos até 28 de Maio de 1926, e que foram adquiridos posteriormente por particulares por ocupação, por arrematação, ou por qualquer outra forma, mas por processos que hajam impedido a generalidade do povo de concorrer a essa aquisição. Deverá estabelecer-se a presunção de que as áreas contínuas superiores pelo menos a 5 hectares estão nestas condições. Deverão ser, todavia, restituídas as quantias efectivamente pagas pelos actuais donos dessas áreas, com direito a compensação pela desvalorização da moeda.

c) As ocupações de terrenos baldios feitas até pelo menos 25 de Abril de 1974 por parte dos moradores das freguesias com respeito pelos conceitos de justiça e de equidade das populações interessadas deverão ser legalizadas e tituladas pelas respectivas Juntas de Freguesia.

d) Deverá ser promulgada legislação que defina as normas

básicas a que deve obedecer o povoamento florestal, o regime de cortes, a obrigatoriedade de plantação, replantação ou sementeira das áreas que devem ser ocupadas com floresta, devendo também as matas particulares ficar sujeitas a este regime desde que se torne extensiva a segurança social a toda a população agrícola, visto muitas vezes as matas funcionarem como reserva de capital para tratamento de passíveis doenças graves.

e) Deve ao mesmo tempo proceder-se ao ordenamento da ocupação florestal do país, quer relativamente aos terrenos colectivos, quer em relação aos privados.

f) Os Serviços Florestais devem ser reorganizados, com saneamento dos seus quadros que hajam cometido flagrantes injustiças, de modo que passem a ter apenas funções técnicas. Deverão ter em especial a seu cargo a investigação florestal, o estudo e planificação da prevenção contra fogos, a manutenção de viveiros e campos de recolha de semente, o estudo das medidas a tomar para a conservação da flora e da fauna naturais, e de um modo geral para a conservação do equilíbrio ecológico.

g) deve ser criado um serviço nacional unificado de combate contra fogos com base nos corpos de bombeiros voluntários, nos cidadãos a prestar serviço militar e ainda nas populações das áreas florestais.

h) Conversão do actual corpo de guardas florestais num corpo de guardas de montanha, rios e incultos para protecção da caça, da pesca, das florestas e de todas as espécies de fauna e flora protegidas por lei, quer relativamente aos terrenos particulares quer aos colectivos, devendo ainda a ele competir o serviço de detecção e alerta contra fogos em todos os terrenos florestais, quer colectivos quer particulares.

## SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

1 — Comunica-se a todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira, que para se facilitar a formalização da situação sindical dos associados que eram apenas sócios-contribuintes, foi abolida provisoriamente, até 31 de Outubro a jóia que tinham de pagar. É absolutamente necessário o preenchimento do impresso de «sócio do sindicato» e a sua entrega na sede, juntamente com duas fotografias para que se possa emitir o «cartão de sócio» e fiquemos com elementos necessários.

— morada para envio de correspondência, informações, etc.; e para a elaboração de cadernos eleitorais que satisfaçam, nas próximas eleições.

2 — Pedimos a todos os camaradas que não tenham as suas moradas, regularizadas que o façam, com a máxima urgência, junto dos serviços do Sindicato.

A DIRECÇÃO  
Manuel da Conceição Gomes

## ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada  
R. GARRETT, 80



## ESPECTÁCULOS

### MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO

EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Matre

Ballet de Fernando Reina

Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry Burgess

O corpo sem censura de

POUPÉE LA ROSE

Vedeta do Crazy Horse

Saloon de Paris

O show russo de

VAHÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM

SEXERCÍCIO TEATRAL I

(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: matinéas às 16 h.; 2.ª Fez: Des- canso da Companhia.

## É preciso destruir o teatro velho para construir o teatro novo

As coisas parecem-nos tão simples e claras que temos dificuldade em compreender certas hesitações em relação às atitudes a tomar. Se queremos um País novo, não basta proclamá-lo: é preciso fazê-lo. Ora, um País (re) constrói-se com todos os tijolos possíveis, e também com os da arte.

O teatro é potencialmente uma forma de expressão artística com grande poder de esclarecimento e de mobilização. O teatro não pode ficar de lado quando se proclama que é preciso construir um País novo: tem que ser aproveitada na sua totalidade.

Ao escrever estas palavras, estamos cientes das objeções que se poderão levantar. Por exemplo: está-se a defender um teatro «educativo», ou seja, um teatro maçador; está-se a defender um teatro, puritano, isto é, sem liberdade.

Não é verdade nem uma coisa nem outra. Para encurtar razões, reafirma-se que continuamos a defender o que sempre defendemos; continuamos a atacar o que sempre atacamos.

Atacamos os espectáculos que prolongam o teatro fascista como alavanca de estupidificação, de alienação e de degradação do público; atacamos o teatro que, à custa da liberdade, só pretende a negociação, impingindo drogas que podem prejudicar tão fortemente as pessoas como o leite estragado.

Defendemos o teatro crítico, o teatro que ajude as pessoas a compreender o que se passa à sua volta, teatro que pode e deve ter uma função de divertimento, até de festa; defendemos um teatro livre, no qual aqueles que nele participam possam utilizar a sua inteligência, a sua sensibilidade, os seus instintos, o seu corpo, mas sem serem reduzidos a meros instrumentos, a objectos manipulados por aqueles que se consideram donos do espectáculo.

A nossa posição seria relativamente gratuita se, porventura, estivéssemos sós. Mas é claro que os manifestantes do Teatro Monumental não estavam nem estão sós, e representam qualquer coisa que evidentemente os transcende porque diz respeito a valores mais altos que nada têm a ver com as brincadeiras do sr. Badaró.

Não podemos, assim, deixar de registar, entre as várias manifestações de apoio que te-

mos recebido, a cobertura do acontecimento feita pela Informação (Rádio e Imprensa), e entre ela, as notas aqui publicadas por Alexandre Pais, e o vigoroso artigo de Luís Francisco Rebelo publicado na A Capital. Dele, permitimo-nos transcrever os seguintes passos:

«Todo o espectáculo que degrada e aliena o Homem, que o reduz a objecto e o explora, que o despromove socialmente em vez de elevá-lo, que o atinge na sua dignidade de ser pensante e responsável, é um espectáculo fascista porque faz o jogo do fascismo. (...) Foi em nome da cultura e da dignidade humana que o protesto se levantou. Os agressores levaram imediatamente a mão ao bolso do revólver (que por felicidade não traziam), mas as ameaças de morte que proferiram bem revelam do que são capazes. Do que a reacção é capaz — se nós deixarmos. Porque é de nós que depende que agressões deste tipo não voltem a repetir-se. Assim o exige o Programa do Movimento das Forças Armadas, assim o exige o respeito da Democracia.

Entre outras manifestações de apoio, registamos ainda as seguintes:

Pelo teatro contra falsos produtos atentados inteligência incondicional apoio vossa luta.

Castro Guedes (Porto).

Solidariedade incondicional vosso protesto contra atentada dignidade humana artística teatros Monumental e Laura Alves.

Leonor Poeira/Pedro Jordão.

Bravo Carlos é tempo 25 de Abril chegar ao teatro veemente repúdio cenas do Monumen-

tal estou contigo Abraços Libertação.

Júlio Cardoso (Porto). Estamos contigo na luta por um teatro autêntico veemente repúdio agressões insultos Monumental.

Seiva Trupe (Porto).

Ao leitor de Coimbra que nos escreveu uma carta, aliás amável, lamentamos que não a tenha assinado (porquê). De qualquer maneira, agradecemos e vamos proceder em conformidade com o que nos diz.

CARLOS PORTO

## NOVOS DISCOS



Já se encontra nas discotecas o novo disco de Leo Sayer que canta «One man band» e «Drop back», duas composições de sua autoria com música de David Courtney.

## ESCLARECIMENTO OU DEPOIMENTO?

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distribuiu pelos órgãos de Informação um comunicado em que expõe a sua posição face ao I Festival Internacional do Algarve, recentemente realizado.

Dos vários aspectos focados, existem dois que, pela sua possível relação, merecem particular destaque. Começamos pelo ponto n.º 4 do comunicado, que reza textualmente:

Aquando da primeira conferência de Imprensa em que estava presente um membro da comissão administrativa, que gere neste momento a Comissão Regional de Turismo do Algarve, a sr.ª D. Isabel Cabeça insinuou que este festival era um festival antifascista e em celebração do

25 de Abril o que, pública e imediatamente, foi desmentido pois nos termos contratuais era apenas um festival de promoção turística.

Aqui começamos a franzir o sobrolho, não tanto (mas também) pelo conteúdo do texto mas, mais propriamente, por certos termos ou expressões utilizados. Assim, Isabel Cabeça não disse que o festival era um festival antifascista, nem sugeriu que deveria sê-lo. Isabel Cabeça insinuou! Depois, veio o desmentido da insinuação, feito pública e imediatamente, como se o antifascismo «queimasse» alguém. Por fim, temos apenas um festival de promoção turística, «insinuando» qualquer estranha e oculta incompatibilidade com o antifascismo. Será que os turistas a quem a promoção se dirigia, eram fascistas? Se o festival teve tão vigorosos intuitos de fomento turístico e apenas esses (não fosse o diabo comer as crianças...) parece acertado o desinteresse de José Afonso e Mikis Theodorakis pela comparação no Algarve. Aliás, o outro ponto a destacar no comunicado refere-se, precisamente, à ausência do intelectual grego. Diz assim:

Algo de positivo o festival todavia apresenta ou seja, a sua realização integral com excepção, claro, da ausência de

Mikis Theodorakis que segundo a Comissão Organizadora e com total desrespeito pelo contrato assinado com esta, faltou aos compromissos assumidos para a sua presença no dia 26, sendo as razões invocadas, além de contraditórias, destituídas de qualquer fundamento, pelo que não se compreende que a Comissão Organizadora não proceda energicamente como deveria e que parece não estar disposta a fazer conforme declarações à Imprensa.

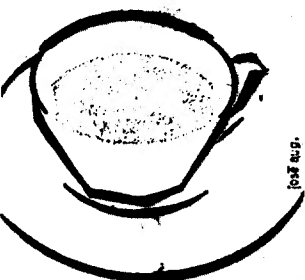
Mais de oitenta palavras num único período, para dizer que o desrespeito de Theodorakis pelo contrato foi total, que as razões invocadas são destituídas de qualquer fundamento e tudo «segundo a Comissão Organizadora» que ao longo do comunicado não cessa de ser duramente criticada pela comissão do turismo algarvio... No entanto, as considerações tecidas acabam por acartar com carradas de razão, quando reivindicam que se proceda energicamente contra Theodorakis. Nós vamos até mais para além do simples procedimento (ainda que cheio de genica): puna-se o grego!

Será bom lembrar que não queremos, com isto, retirar a possível razão que assista à Comissão Regional de Turismo do Algarve no seu diferendo com a Comissão Organizadora do I Festival Internacional. Tão-pouco insinuamos que os dirigentes do turismo dos algarves não sejam democratas da mais rija cepa. Mas fazer finca-pé numa manifestação apenas turística quando o «25 de Abril» não deve parar de ser exaltado e o antifascismo terá de mostrar a firmeza que permita sustentar a reacção, é, de facto, uma atitude estranha. Que tem a ver uma coisa com outra? E os termos em que está redigido o comunicado, tornam-no não um esclarecimento, mas um depoimento...

Há, pois, que estar na jogada.

ALEXANDRE PAIS

Hermesetas



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todos os dias

às 21.45 horas

Domingos, matinéas

às 16 horas

Segundas-feiras

descanso da Companhia

AR CONDICIONADO

Bilhetes à venda

Telef. 71 70 97

Interdito a menores de 13 anos

LANZAMENTO DE NOVAS

LUSOFRIO

REPARAÇÕES

FRIGIDIFERAS

Telef. 77 62 87 — LISBOA

PAULO GUILHERME apresenta

CABARETISMO

Interdito a menores de 18 anos

UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE

28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11



S. MARCOS

PRAÇA DE LONDRES, 4-F

SALDOS

AGORA MAIS BARATO

SAPATOS HOMEM desde ..... 150\$00

SAPATOS SENHORA desde ..... 100\$00

## GRÂNDOLA-VILA-MORENA (2)

## OS PODRES QUE O FASCISMO SEMEIOU

— Setecentos e tantos contos de «deficit» foi tudo quanto nos legou a vereação que esteve à frente dos destinos da Câmara Municipal até ao dia 25 de Abril. Isso e uma terra empobrecida, estigmatizada pelo silêncio imposto à voz e à vontade populares.

Iamos começar a conhecer os «podres» que o fascismo deixara em Grândola. No final de uma sessão camarária, de que já falámos no apontamento anterior, pelas duas da madrugada, conseguimos com a comissão administrativa uma entrevista informal mas elucidativa. Estavam presentes, além do presidente, António Figueira Mendes, os vogais, dr. Joaquim Palmeiro Gonçalves, Armando de Jesus Costa, Caetano de Oliveira Guerreiro, Edemio José Neto, Manuel Francisco Barão de Oliveira e Pedro António Martins da Costa.

da chamada «Sopa dos Pobres», tirando-a do pardieiro em que se achava instalada e colocando-a num edifício com melhores condições. Claro que o nome de «Sopa dos Pobres» era chocante, humilhante. Escolhemos outro: «Lar da Velhice». Vamos, porém, deixar a avaliação do assunto ao seu critério, pois gostaríamos que visitasse ambas

tal uma parte do dinheiro em dívida.

Isto fazia-se a descaras no tempo do fascismo. Os compadrios e os arranjos sobrepujavam-se aos interesses do povo, favorecendo escandalosamente os apaniguados do regime ou os que vegetavam na sua orla. Infelizmente, não aconteceu só em Grândola. O País inteiro es-

Por JOSUÉ DA SILVA

as instalações: as antigas e as modernas. O senhor avaliará a diferença e escreverá no seu jornal o que entender mais justo.

E vieram outros problemas prioritários. Note-se que a referida Comissão Administrativa, como já afirmámos, funciona apenas desde 12 de Junho, dia da posse, começando a trabalhar só a 15. Quer isto dizer que o que se conseguiu realizar no concelho por iniciativa da C. M. não foi pouco, antes pelo contrário. Basta atentar no escasso tempo transcorrido e ver-se-á como a Comissão Administrativa tem feito um excelente contra-relógio para acudir a todas as carências da terra — que, por menosprezo do regime de Salazar-Caetano, eram (e são) ainda muitas. O caso do Mercado Municipal e do Matadouro, por exemplo, ambos em bem lastimoso estado, merece-

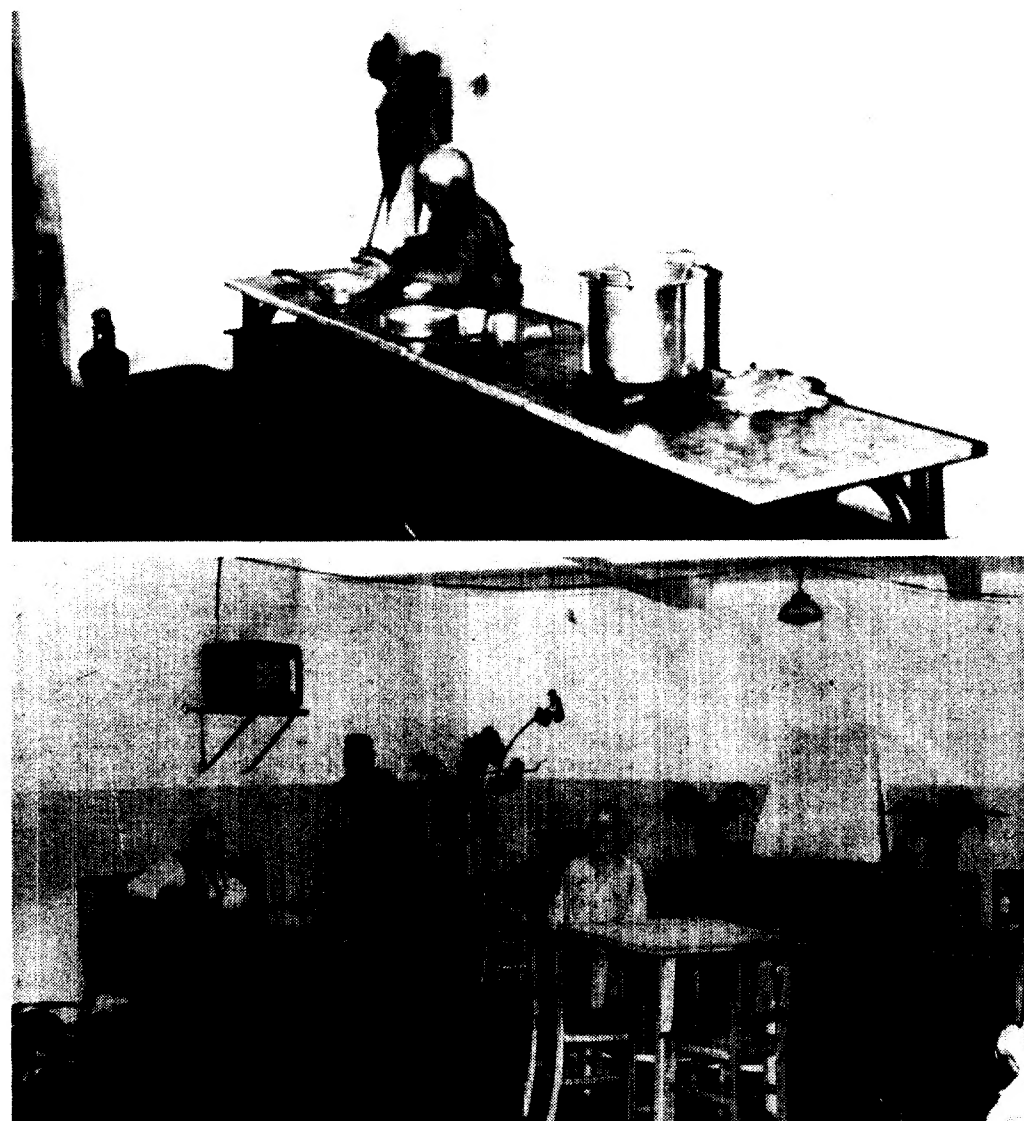
tava a saque. Era um «fartar vilanagem»...

## URBANIZAÇÃO E ERÁRIO

Como nas restantes localidades, Grândola viu-se exuberantemente esquecida no aspecto urbanístico. Para o fascismo era como se não existisse. Ou como se a preparassem para uma morte prematura, embora os seus quatro séculos de existência fizessem jus a largas aspirações. Mas ouçamos o dr. Joaquim Palmeiro:

— No que respeita à urbanização, nada se realizou ou quase nada, até ao «25 de Abril». Acudiam-se a pormenores não prioritários, os chamados «pormenores de fachada» e olvidava-se o fundamental. Arruamentos, canalizações, etc., iam ficando velhos e gastos sem que ninguém se importasse com isso. A desculpa era sempre a mesma: não há verbas. No entanto, esta comissão veio a saber de outros estados de favor, nos quais, como era apanágio do regime, o prejuízo caía todo sobre a população do Município. Soubemos, por exemplo, que as minas do Lousal, do nosso concelho, pagaram em determinada altura, cerca de 1500 contos de impostos. Pois quando tomámos posse os impostos das minas do Lousal estavam reduzidos a 20 contos, embora a produção não tivesse diminuído, pelo contrário. Também a alguns industriais de cortiça aqui estabelecidos, industriais de certa dimensão financeira, note-se que viam aumentados os seus lucros com o progresso da referida indústria corticeira, foi-lhe permitido diminuir nos últimos anos os impostos de maneira incompreensível. Assim; pois, as receitas do Município diminuam assustadoramente, enquanto meia dúzia de pessoas aumentavam os seus depósitos. Claro que era natural que não existissem verbas dentro deste quadro corrupto.

Tinhamos prometido que o segundo apontamento de reportagem sobre Grândola seria como que descobrir a careca ao tinto e estamos a cumprir a promessa. As mazelas descortinam-se a olhos vistos e fedem bastante mal. Não restam dúvidas de que o regime bem podia limpar as mãos à parede no que respeitava a justiça social. Mas sem vergonha nenhuma, já aparecem por aí uns órgãos de Informação altamente suspeitos a gritar «Aqui del Rei», que o Estado Novo até operara milagres no tocante a dividendos nacionais. Vê-se. E vê-se tão bem que dá vontade de mandar bugiar os tais acrisolados defensores do regime deposto. — Ainda neste aspecto — refere o dr. Joaquim Palmeiro — temos o problema de Tróia: sendo um complexo turístico daquela projecção, não tem trazido ao nosso Município receitas substanciais que nos parece devia ter proporcionado. Em números redondos, entra-



O antes do 25 de Abril e o depois: na primeira foto, a da esquerda, vemos um aspecto do «refeitório» da misera «Sopa dos Pobres» que o fascismo oferecia à velhice e à invalidez de Grândola. Na segunda, podemos notar a diferença: a sala de convívio de um verdadeiro lar da velhice. As pessoas que estão nas duas fotos são as mesmas. As intenções e os aspectos sociais e humanos é que são outros.

ram no erário municipal de Grândola tanto como uns oitocentos contos referentes a mais-valia e licenças de obras.

— E teria que ser muito mais? — indagámos.

— Naturalmente e segundo o que nos parece, dada a grandiosidade do conjunto de Tróia, cremos que sim, que teria que ser bastante mais.

Outra lacuna, sobre a qual se debruça atentamente a Comissão Administrativa da Vila Morena: o turismo.

— A praia de Melides possui condições para dar a Grândola a possibilidade de um excelente centro turístico. No entanto, como nós não prometemos milagres e achamos que só devemos ir ao encontro das coisas bem concretas, dado o ainda curto prazo do nosso trabalho nesta Câmara, não conseguimos tomar medidas significativas em relação a Melides. Mas procuraremos pôr em andamento um bom plano que, logicamente, terá de ser prosseguido pela edilidade que for escolhida em 1975. De resto, nem nós temos a pretensão de resolver todos os problemas nos nossos oito ou nove meses de vigência na Câmara Municipal de Grândola. Faremos, no entanto, tudo quanto pudermos para aplanar o trabalho dos que nos seguirem e para colocar a nossa vila na senda do futuro que inegavelmente merece.

Também a construção do Palácio da Justiça se tornou tema. O assunto começou a ser tratado pela edilidade anterior, porém veio a verificar-se que o local da construção era o menos indicado: no Jardim 1.º de Maio (antes, Jardim 28 de Maio), o

que seria cortar uma zona verde de grande importância para a vila. A actual Comissão Administrativa retratou o facto no plenário do dia 19 (em que estiveram presentes mais de 1000 pessoas do concelho), aprovando-se por unanimidade um outro local junto à Avenida Jorge Nunes, onde aliás existem zonas já reservadas para urbanização. No Jardim 1.º de Maio levar-se-á a cabo uma obra de inteira necessidade e importância: a construção de um parque infantil, de que não existe nem sombra na Vila Morena. O início das obras para a construção do parque infantil terá lugar um destes dias, assim que se levantem as armadilhas da Feira.

— Está formada uma comissão de senhoras — dizem-nos na sequência do nosso diálogo — para, ao mesmo tempo que surja o parque infantil, se fazer uma creche. Sucede, porém, que na Casa do Povo de Grândola, já existem, desde há doze anos, muitos dos apetrechos para a creche. Alguns desses apetrechos estão meio deteriorados pelo tempo. Porém, as iniciativas dentro do regime deposto morriam facilmente, entravam no ciclo do «nunca mais» e na maior parte dos casos não se consubstanciavam. Passavam-se gerações à espera não se sabia de quê, sobretudo em obra que fosse de favorecer o povo. No caso da Casa do Povo de Grândola, no entanto, e ainda à volta da história da creche, as coisas jamais podiam andar, porque à frente daquela Casa achava-se um senhor que era... informador da Pide-DGS e que se encontrava actualmente a passar

férias em Caxias. Ora os leitos que os dinheiros do Município tinham pago para a creche que nunca se construiu, usava-os esse digno informador da Pide-DGS para... cama dos seus reais cães de caça.

«Eles comem tudo! Eles comem tudo! E não deixam nada.» Autênticos vampiros do povo, os servidores do Estado serviam-se a si próprios em primeiro lugar, sem respeito nenhum pela dignidade humana, pelo senso comum e por si mesmos. Animais de rapina, apenas eles contavam na hora dos dividendos, sujando-se e sujando tudo à sua volta quando se abastardavam em torno da mesa do grande banquete. Aos que tentam denegrir ou encarnar com cepticismo a revolução do 25 de Abril, recordar-lhes-emos só isto: sem essa revolução e o que ela nos trouxe, nós continuaríamos a comer os ossos que a dentuça corruptora dos arregimentados esburgavam e logo atiravam com um sorriso de troça para a porta da casa. E aos que ainda pretendem que o regime fascista tinha algo de humano, dir-lhes-emos: «Aqui têm: vejam-se a este espelho». E se eles ousassem espreitar o reflexo das suas figuras monstruosas na superfície do lado de desesperto aberto no coração do povo português, e se por acaso neles restasse um derradeiro acto de consciência, certamente que escolheriam o suicídio como via única e possível para uma saída quase digna.

A seguir: Ter ou não ter amanha.



Como se prova por esta fotografia, a reacção não está apagada em Grândola. Além de riscarem Vila Morena, ainda escreveram por cima a palavra Caetano. No entanto uma informação posterior diz-nos que já se formaram em Grândola patrulhas de voluntários, que obstarão que estes e outros actos se pratiquem, quer de noite, quer de dia, no interior da vila

— Naturalmente que a nossa primeira preocupação — disse-nos o dr. Joaquim Palmeiro — foi a de arrumar a casa na medida do possível. Ao debruçar-nos sobre a situação concreta dos empregados da C. M., uma das coisas que mais nos chocou terá sido o de verificarmos que havia aqui pessoas ao serviço com mais de 70 anos de idade. Uma dessas pessoas tinha já 77 anos. Então imediatamente deliberámos que haveria que encontrar uma solução para o caso dessas pessoas. E a solução que nos pareceu mais humana e adequada às circunstâncias, era desligá-las dos serviços e dar-lhes uma pensão de reforma. Foi exactamente o que se resolveu, deixando, portanto, a C. M. de contar com gente tão idosa nos seus quadros, coisa que só acontecia porque ao regime anterior e através das suas edilidades nomeadas interessava-lhe manter pessoas numa situação de exploração, sem se importarem com os seus problemas humanos. Outra solução que nós procurámos satisfazer — continua o dr. Joaquim Palmeiro — foi a da transferência

ram a atenção dos novos edis, ali colocados por vontade do povo, pois em Grândola é, realmente, «o povo quem mais ordena». Deram posse a uma Comissão Administrativa para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia da vila, porque também aqui as coisas não corriam como era de desejar.

— Invocava-se sempre que o hospital não podia permitir-se a possibilidade de melhoramento das suas condições — informam-nos — por falta de verbas, por não haver dinheiro. A verdade é que o hospital de Grândola recebeu, há tempos, por herança, uma propriedade rústica de certa dimensão, cuja renda viria colmatar algumas dificuldades da verba municipal. Ora acontecia que o rendeiro não pagava a renda desde há vários anos, devendo ao hospital uns 800 contos. Como se depreende, tratava-se de uma situação de favor que se mantinha em detrimento de um melhor funcionamento hospitalar. A comissão hospitalar encarou o assunto, contactou o rendeiro e este, por sua vez, correspondendo à solicitação, já deu ao hospi-

**CASINOS do ALGARVE**

as 23h e 1h  
ate 4 de Setembro

**ALVOR**  
a canconetista inglesa

**RITA PHILLIPS**  
a presença portuguesa de

**VITÓRIA MARIA**  
o equilibrista-malabarista

**JOHNNY BROADWAY AND CHRISTIN**  
ballet

**GERRY ATKINS SHOW**  
e a Orquestra do Casino

**VILAMOURA**  
o extraordinário

**TRIO ATHENÉE**  
os espectaculares ilusionistas

**ALAIN DENIS e MONICA BELLE**  
os acrobatas australianos

**THE BORS**  
ballet

**THE LEE DELL DANCERS**  
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos  
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h  
Alvor - telef. (0082) 23141  
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86  
Maiores de 13 anos

**CASINOS DO ALGARVE**

## SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 1.440.445.000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

### SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que no dia 4 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa ao 21.º sorteio de obrigações do 2.º empréstimo de 5 % — 1959/1984 —, sendo sorteadas 2.431 obrigações que serão amortizadas pelo seu valor nominal de Esc. 1.000\$00, cada uma, a partir do dia 1 de Outubro de 1974, conforme o respectivo plano de amortização publicado no «Diário do Governo» n.º 156, III Série, de 6 de Julho de 1959.

Lisboa, 19 de Agosto de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## NACIONAL

### VENDAS COM DATAS ATRASADAS PARA PREJUDICAR A ECONOMIA NACIONAL?

Chegou ao nosso conhecimento que algumas empresas estrangeiras afectas ao comércio de electrodomésticos, numa tentativa de fugirem ao aumento do imposto de transacção recentemente elevado por lei, estão vendendo mercadoria com datas atrasadas. Segundo a informação que nos chegou, uma importante empresa vendeu no decorrer dos últimos dias, 120 000 000\$00

de mercadorias nessas condições, o que envolve uma perda de alguns milhares de contos para o Estado.

Tal atitude revela um propósito mais do que condenável de lesar a economia do País no momento em que todos estão empenhados em sanear uma situação financeira grave e mostra, sobretudo, que há quem não esteja disposto a aderir ao imenso esforço que

se impõe para elevar o nível de vida de todos os portugueses.

Parece-nos relativamente fácil pôr cobro a atitudes deste tipo. Basta que a Inspecção das Actividades Económicas proceda rapidamente a uma fiscalização rigorosa da escrita das empresas deste sector para determinar quais foram aquelas cujo volume de ven-

das, nos dias que antecederam a promulgação da lei fiscal a que nos referimos, ultrapassou e média habitual.

As fraudes fiscais adquiriram uma tonalidade nova desde o 25 de Abril e nada justifica que empresas ou particulares fujam às suas obrigações para com a colectividade portuguesa.

### Perigo de desemprego no Gabinete de Planeamento de Saúde

Um grupo de sete calculadores do Gabinete de Estudos e Planeamento da Saúde enviou-nos uma nota em que dá conta das suas preocupações quanto à perspectiva da extinção do gabinete e à ameaça de desemprego para várias pessoas que lá trabalham. Os signatários da nota fundamentam as suas preocupações no facto de ser objectivo do actual momento político democratizar as estruturas, evitar o desemprego, e aumentar a produtividade. Estes objectivos são contrariados por decisões tomadas até esta altura no âmbito do Grupo de Estudos e Planeamento da Saúde, nomeadamente: extinção do sector de estatística devido à dispensa dos serviços de oito trabalhadores-cálculos, que aí desempenhavam tarefas em regime de tempo parcial (alguns há diversos anos); extinção do sector de documentação devido à dispensa dos serviços da técnica orientadora daquele sector, que aí prestava funções

em regime de tarefa a tempo parcial; e eliminação do apoio técnico no domínio da estatística, fornecido pelo técnico estatístico, devido a aí prestar funções em regime de tarefa a tempo parcial.

Os trabalhadores do GEPS estranham estes despedimentos. Dizem que se estas medidas pretendem poupança, o efeito obtido será oposto, pois a diminuição de produtividade dos técnicos é inevitável sem funcionários de apoio e se pretende extinguir o Gabinete de Planeamento da Saúde os trabalhadores deveriam ser consultados.

A nota conclui com o desejo de integração nos serviços de estatística a nível de Ministério (previsto para breve prazo) de todos os funcionários do Gabinete de Planeamento. Ou então apresentação de um leque possível de hipóteses de forma a serem satisfeitas as aspirações profissionais das pessoas envolvidas.

### "Sou uma costureira pobre" (e vítima dum motorista ladrão)

Uma leitora de Alverca do Ribatejo, Beatriz Melo dos Santos, costureira modesta que vive do seu trabalho, escreveu-nos a denunciar um estranho roubo perpetrado por um motorista de táxi.

«No dia 9 do corrente, fui a uma firma para quem habitualmente trabalho, buscar confecção para costurar em minha casa. Por volta das 15 para as 15 e 30, apanhei um táxi na Rua da Prata para a garagem Navarro. Quando me apei, dirigi-me para a retaguarda do táxi para abrir a mala e de lá retirar os embrulhos da costura, mas o motorista, sem me dar tempo para tal, arrancou, pondo-se nitidamente em fuga, com dois embrulhos e um saco de rede castanha, onde iam 200 camisas de dormir, no valor de 11 000\$00 aproximadamente. Como sou pobre, e vivo do meu trabalho, vou ter dificuldade em pagar a referida quantia, caso as camisas não apareçam».

Relata a nossa leitora que,

com a atrapalhação do que lhe estava a acontecer, nem reparou na matrícula do táxi em que desapareceu o material que agora terá que repor. Apenas sabe que o motorista «é bastante falador» e lhe pareceu «loiro arruivado».

Quem poderá ajudar esta mulher a localizar aquela parte do seu ganha pão? Qualquer comunicação pode ser feita para os telefones 2580873 — 2500045.



**CDS** PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL **CDS**

### SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

**6ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30**  
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

**SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30**  
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

**DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30**  
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

**2ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30**  
ESPLANADA DE S. LUÍS EM FARO

GERAL

# As alfândegas e a sua reestruturação

Continuação da pág. 3

rárquicos, mormente o mais elevado, onde os altos funcionários, como solicitude digna de apreço, procuram auscultar o pensamento e os desejos daqueles que terão de resolver em definitivo: secretários ou ministros, aos quais docilmente prestam vassalagem idêntica aquela que exigem lhes seja rendida por quantos sob as suas ordens têm de servir...

## O QUE SE IMPÕE?

A moralização da função pública impõe-se, portanto, em todos os sectores e no mais alto grau. Mas para isso há que estudar e alicerçar novas bases de actuação. O estudo deverá ser efectuado às claras, com as portas bem abertas, dando-se dele conhecimento prévio à opinião pública. Todos quantos estão ligados aos sectores devem ser ouvidos e até colaborar. A prática seguida ditatorialmente de tudo ser resolvido às escuras, com as portas fechadas, deve ser banido imediatamente.

A nova administração não pode continuar a ser constituída por vários pequenos ditadores, quantas vezes executores incompetentes, que agiam — e agem — supondo que os cargos que ocupam lhes dão o direito de exigirem, daqueles que lhes estão directamente subordinados, curvaturas de espinha e atitudes servis e que até se dão ares de grandes senhores, quando fazem esperar, mesmo com entrevistas marcadas, tempos sem fim! Não há dúvida que algo de novo se impõe à escala nacional em todos os níveis.

Entende-se ser este o objectivo do actual Governo quando nos vem dizer que urge, desde já, «uma séria moralização da vida nacional, condição básica para a tomada de medidas que a actual situação económica e social do País exige, para prestígio das instituições públicas, que deverão dispor de um crédito de confiança perante o País». Tal desiderato, porém só se conseguirá se houver uma colaboração efectiva dos que estiverem em condições de a poder prestar e mais ainda um «alerta» de todos para que não seja possível desvirtuar as boas intenções.

Dentro desta linha de orientação terá agido a Câmara dos Despachantes

Oficiais ao entregar ao subsecretário de Estado do Orçamento uma pormenorizada e bem fundamentada exposição, de que tivemos conhecimento pelo jornal «A Esfera», na qual se solicitam soluções urgentes para reestruturar as «antiquadas estruturas aduaneiras» absolutamente incapazes de satisfazer os fins a que se destinam, com a agravante de ocasionarem uma administração dispendiosíssima para o Estado e para todos quantos utilizam os serviços das Alfândegas.

Na referida exposição, aquela Câmara, que afirma ser profunda conhecedora das realidades aduaneiras, diz a certo passo: «A busca destas soluções não pode deixar de passar, no entanto, pela constituição duma Comissão «ad hoc» para a análise urgente não só dos casos de imediata solução, como para as reformas profundas das que deverão ser introduzidas em toda a estrutura aduaneira».

Acaba, depois por invocar a portaria de 30-1-1952 que caiu no esquecimento como se deixou dito no primeiro artigo e reivindica desde já a sua representação como membro de pleno direito da Comissão acima referida.

Ao lermos há dias na Imprensa diária, que havia sido nomeada pelo subsecretário de Estado do Orçamento uma comissão para estudar a reestruturação das Alfândegas ficámos surpreendidos pela não inclusão de elementos daquela Câmara (que até

aqui não tem passado de mera «câmara ardente», como já foi jocosamente classificada) e mais ainda das actividades económicas que não de ter muito a dizer acerca dos actuais serviços aduaneiros. Esperamos que venham a tomar parte activa dos estudos não só aquelas entidades como outras que possam prestar objectivamente sugestões válidas. Como seria possível um estudo profundo se fosse efectuado por alguns que tendo estado longos anos em lugares de direcção nunca se preocuparam em acabar com anomalias de tal forma gritantes que só por incúria, desinteresse, ou motivos estranhos, podem ser compreensíveis?

Não queremos terminar estas considerações sem deixar uma palavra de admiração pelo sr. subsecretário de Estado do Orçamento, cujo passado, inteligência, saber e alta noção das responsabilidades não é lícito pôr em dúvida por um só momento que seja. São também dignos duma palavra de apreço, pela isenção actuante que tiveram no passado, aqueles que actualmente se encontram nas direcções das Alfândegas, em boa hora escolhidos e de quem algo se espera para orientarem os seus destinos, mas em moldes completamente diferentes dos habituais, dos actuais.

No que se refere aos despachantes oficiais (de quem se diz, malévola e estupidamente, que todos ganham muito dinheiro) e aos seus colaboradores desde já se

lhes deve fazer notar a necessidade de se irem mentalizando para a socialização da função que vêm desempenhando. E de resto, esta a medida mais aconselhável e segura, por um lado, evitar que muitos tenham de fechar os seus escritórios e a curto prazo — e, pelo outro, para se acabarem com as lutas de classe e reivindicações semelhantes aquelas que ultimamente foram apresentadas, in-

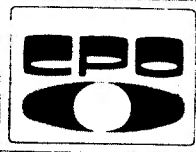
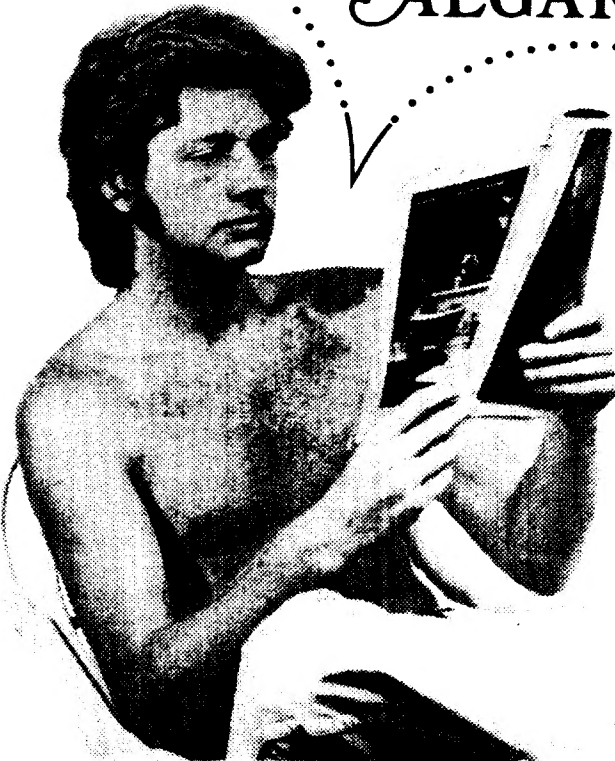
conscientemente (para não utilizarmos expressões mais apropriadas) por alguns mentores que, pela maneira insultuosa que utilizaram, não honram a classe a que pertencem.

Note-se, porém, que a classe dos ajudantes de despachante (da qual mediante concurso de provas públicas se ascende à categoria de despachante oficial) é digna de melhor sorte, dada a compostura.

isenção e compreensão da grande maioria dos seus componentes.

Mas para além do interesse das classes, está o interesse geral. O Estado e o público em geral só terão a lucrar — e grandemente — quando acabar um «estado maior» que hoje pulula nas Alfândegas para alimentar um baldio de voltas e reviravoltas a todos os títulos inúteis e sem qualquer sentido.

Moderna,  
atraente, deliciosa.  
um autêntico paraíso  
**PRAIA DA OURA**  
ALGARVE



**CLUBE PRAIA DA OURA**

invista onde a  
juventude dura mais tempo

Compre o seu apartamento situado num dos mais belos locais do Algarve a 3Km de Albufeira, cobrindo uma área total de 50.000m<sup>2</sup>, este complexo estende-se desde uma crista de terreno, até junto à praia com 300 metros de frente. Aproveitando as condições naturais, os apartamentos foram integrados nos contornos do terreno, em níveis sucessivos.

A alta qualidade de construção, mobiliário e decoração, são alguns dos aspectos que conjuntamente com o restaurante, a piscina, o clube, centro comercial, outros desportos e, todo o aspecto desportivo, tornam o CLUBE PRAIA DA OURA, um dos grandes Centros mundiais de Turismo.



Mediadora autorizada

**SOTERRA, Lda.**

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 52 - 2.º - Telef. 575796 - LISBOA - 2

REPRESENTANTES

PORTO: Rua 5 de Outubro, n.º 347 - 3.º - Telefone 693118

FAMALICÃO: Rua de Sto. António, n.º 7 - 2.º - Sala 5 - Tel. 23086

SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 3 - Telef. 23487

**SALDOS**

SAPATARIAS

**BAMBI**

SALDANHA — AV. DE ROMA

RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO

AV. COMBATENTES — ALGÉS

**SÓ 15 DIAS**

PREÇOS EXCEPCIONAIS

GERAL



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

EXTERNATO  
ALMADA NEGREIROS

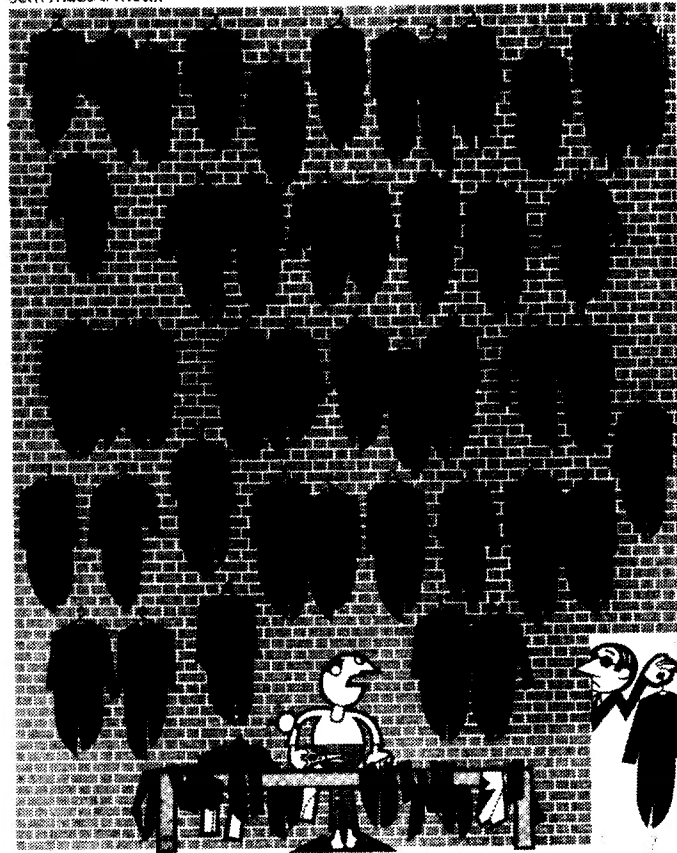
PREPARATÓRIO GERAL - COMPLEMENTAR  
CURSO NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349  
junto ao Teatro Monumental — Saldanha

26  
O 25 DE ABRIL  
Por João Abel Manta

POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45\$00

sem mãos a medir

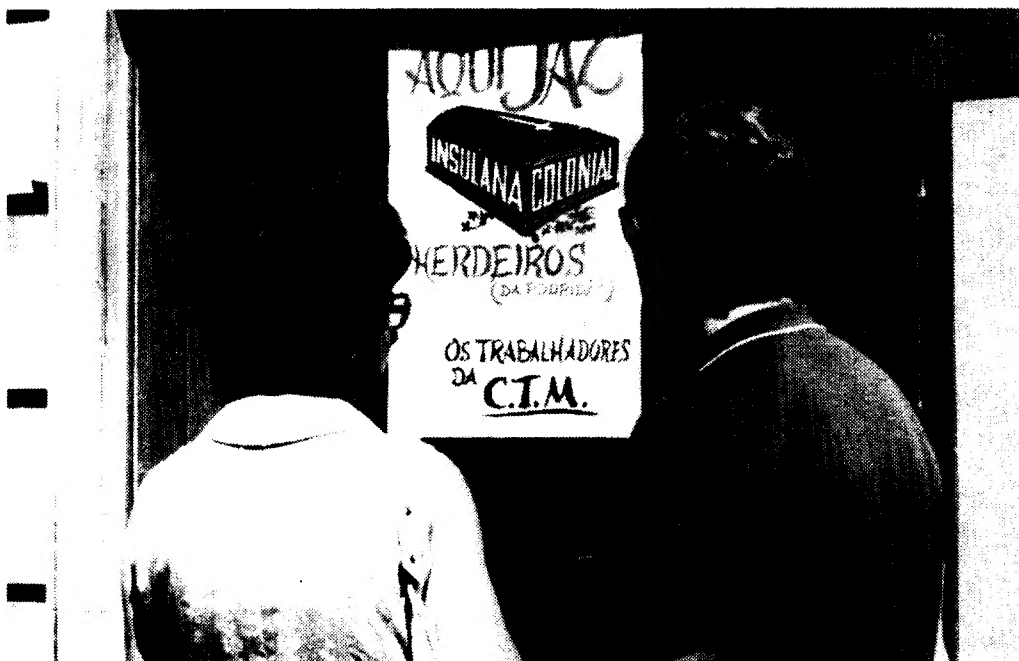


Não me chateie! Já disse que só lá posso viver a casa lá para Setembro

A VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»  
NOS RESTAURADORES, 7

LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO  
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

(Os direitos de autor destinam-se ao  
Movimento Democrático de Artistas Plásticos)



GUERRA  
À  
SUA ALMA

O Governo de Marcelo Caetano patrocinou a fusão, numa Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, de duas grandes casas carregadoras, a Companhia Colonial e a Empresa Insulana de Navegação. Ao processo, acidentado, da fusão opuseram-se muitos accionistas e largos sectores do pessoal de terra e mar. A nova C.T.M. parece ter fundido em si além dos capitais, as mais graves injustiças internas das suas antecessoras: é o que alegam os trabalhadores, neste expressivo cartaz e nos que o ladeiam, nas monstros da esquina da Rua Augusta com a de S. Julião. Reivindicações económicas e de saneamento permanecem por atender. O conselho de administração da nova empresa constitui-se na próxima semana.

EXONERAÇÕES E NOMEAÇÕES  
PARA A EMPRESA PÚBLICA  
DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Por despacho do ministro da Administração Interna, publicado no Diário do Governo, foram «exonerados, com efeitos a partir de 20 do corrente, inclusive, das funções de vogais do conselho de administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa o engenheiro Jorge Carvalho de Mesquita, o engenheiro Eduardo Melo de Oliveira e o dr. Rómulo Cilindro de Oliveira Figueiredo».

Simultaneamente, e segundo despacho do delegado da Junta de Salvação Nacional na Câmara Municipal de Lisboa, também hoje publicado na folha oficial, foram nomeados «para exercer as funções de presidente do conselho de administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa e as de vogal do mesmo conselho, respectivamente, o tenente-coronel de en-

genharia Fernando Edgar Collet Meygret de Mendonça Perry

da Câmara e o arquitecto Pedro Leal Formosinho Sanchez».

COMUNICADO  
DO "SEIVA-TRUPE"

PORTO, 30 — A Seiva Trupe, Grupo de Teatro Independente, não pode deixar de assumir uma posição pública perante os factos ocorridos no Teatro Monumental, em Lisboa, no passado dia 24 de Agosto.

1 — Solidariza-se e identifica-se com todos aqueles que sempre lutaram e lutam pela dignificação do nosso teatro, repudiando os falsos produtos com que se intoxica e aliena o povo português, verdadeiros atentados à inteligência e à dignidade do Teatro, da cultura e do homem.

2 — Apoia incondicionalmente a contestação dos camaradas que se opuseram no Teatro Monumental à continuação de um espectáculo que consideram ser uma autêntica aberração artística, degradante para o público e para o próprio teatro.

3 — Repudia violentamente a atitude dos agressores (ideológicos e não só), considerando essa mesma atitude própria de mercenários do empresário Vasco Morgado e não de homens de Teatro.

4 — A Seiva-Trupe coloca-se desde já à disposição de todos quantos desejem a sua humilde e limitada participação em prol do desmascaramento dos que com a capa do Teatro servem os interesses da reacção lançando o obscurantismo em espectáculos que, hoje mais que nunca, deviam contribuir para a elucidação e elevação cultural do povo português.

DEFESA NACIONAL  
SERVIÇOS SOCIAIS  
DAS FORÇAS ARMADAS  
SECRETARIADO

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de construção de um bloco de habitação da categoria III no lote 29 da Zona I de CHELAS, para os Serviços Sociais das Forças Armadas.

Faz-se público que no dia 5 de Novembro de 1974, pelas 17 h e 30, se procederá na Sede destes Serviços, Rua Pedro Nunes, n.º 8-6º andar, em Lisboa, ao concurso público para adjudicação da empreitada (por preço global) supermencionada, devendo as respectivas propostas ser entregues pelos concorrentes, ou seus representantes, mediante recibo até às 17 h do dia anterior ao concurso, ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada nos S. S. F. A., até uma hora antes da hora

marcada para o acto público do concurso.

Base de licitação, 16 369 318\$00; Depósito provisorio, 409 233\$00.

O processo do concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis (com excepção de sábado), das 14 às 18 h na Sede dos Serviços, em Lisboa.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na I categoria ou na 1.ª subcategoria da I categoria de classe que cubra o valor das propostas apresentadas.

Lisboa, 30 de Julho de 1974

O Secretário-Geral — Fernando Ferreira Valença (Coronel do CEM)

COIMBRA

ALTERAÇÃO  
NAS CARREIRAS  
DE ELÉCTRICOS

Devido às obras da pavimentação das principais artérias da cidade, os carros eléctricos das carreiras das linhas 3,4 e 7, deixam de transitar pela Rua dr. Manuel Rodrigues e Avenida Fernão de Magalhães. Assim, as carreiras passam a ter o seu início e terminus no Largo da Manutenção Militar.

O público não é prejudicado, na voz que pode tomar qualquer trolei-carro no sentido Largo da Portagem - Praça 8 de Maio, com um único bilhete para o local de destino fazendo o transbordo no Largo da Manutenção para os carros eléctricos.

PROPOSTAS  
DE CONCURSOS

Os Serviços Municipalizados de Coimbra prorrogou até Novembro o prazo da entrega e abertura das propostas das arrematações das empreitadas da construção da rede de esgotos da obra n.º 13 (2.ª fase) — encontra do poente do Vale de Santa Cruz; abastecimento de água ao sector Sudoeste — zona oriental (1.ª fase); e abastecimento de água ao sector Sudoeste — zona oriental (2.ª fase).

CURSO  
DE ESPERANTO

Com início a 2 de Setembro, a Associação Recreativa Cultural e Artística (A.R.C.A.), promove na sua sede, Rua Pedro Monteiro, n.º 60; em Coimbra um curso nocturno intensivo de esperanto.

As inscrições estão abertas na sede da Associação, todos os dias úteis das 16 às 18 horas, excepto aos sábados.

FESTAS DE AMEAL

Estão a decorrer e prolongam-se até 8 de Setembro, as tradicionais festas do Ameal, em honra do Santíssimo Sacramento. Do programa, salienta-se no dia 1 de Setembro, missa solene, seguida de procissão; arraial todos os dias; exibição de ranchos folclóricos; bailes e uma tarde desportiva. Colabora nas festas a Filarmónica União Taveirense.

MATRÍCULAS  
NA UNIVERSIDADE

Vão decorrer de 1 a 25 de Setembro, na Secretaria da Universidade, as matrículas em todas as Faculdades, respeitantes ao ano lectivo de 1974-1975.

MADEIRA  
TODAS AS SEMANAS DE 25 DE JULHO A 25 DE OUTUBRO  
UMA SEMANA DESDE 2.500\$000  
DUAS SEMANAS DESDE 2.990\$000  
LEITORES: 5000 - 10000 - 15000 - 20000 - 25000

Sindicato dos Profissionais  
de Escritório de Lisboa

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO  
CCT DOS FERROS, FERRAGENS,  
MÁQUINAS E ACESSÓRIOS

A Direcção do Sindicato apela para que todos os trabalhadores deste Sector denunciem rapidamente ao Sindicato as empresas que não estejam a cumprir o novo CCT, que tem efeitos retroactivos a partir de 1 de Maio.

A DIRECÇÃO

ESTRANGEIRO

# ABERTA NOVA CORRIDA ÀS ARMAS NOS PAÍSES DO MÉDIO ORIENTE COM O FIM DO EMBARGO FRANCÊS

LONDRES, 30 — (Por K. C. Thaler, da UPI-ANI) — A decisão da França, de levantar o embargo de armas para os países do Médio Oriente, abriu a porta a uma nova corrida às armas naquela área estratégica do Mediterrâneo.

Peritos da Defesa não consideram, porém, que isso afecte substancialmente a confiança dos principais beligerantes da área na U.R.S.S. e nos Estados Unidos para o fornecimento da maior parte das armas.

Métodos avançados de guerra tornaram ambas as partes do conflito do Médio Oriente mais dependentes das modernas e aperfeiçoadas armas que elas procuram principalmente nas fábricas de armamento das duas superpotências.

Além disso, o embargo da França aos fornecimentos de armas a Israel e aos beligerantes árabes afectou severamente o seu crédito como fonte de fornecimentos digna de confiança em tempo de crise ou de emergência. O mesmo se aplica à

Inglaterra, que bloqueou o fornecimento de munições a Israel, na altura da Guerra de Outubro, para tanques comprados na Grã-Bretanha.

Os israelitas viraram-se quase por completo do mercado europeu para o dos Estados Unidos, ali adquirindo as suas armas, nomeadamente aviões e engenhos antiaéreos e antitanques. Algumas dessas armas são agora, no entanto, produzidas mesmo em Israel.

Peritos da Defesa firmam que é uma grande operação para qualquer país mudar para novo tipo de armas, e tanto mais assim quanto mais são os aviões e os mísseis electrónicos que decidem das guerras.

O Egipto, por outro lado, depende inteiramente das armas soviéticas, que dominaram a sua campanha de Outubro.

Terão de passar agora dois ou três anos, antes que a máquina de guerra egípcia se vire para as armas ocidentais. O Cairo tem procurado armas norte-americanas como possível alter-

nativa para os fornecimentos soviéticos, mas os técnicos pensam que, mesmo que os Estados Unidos estivessem preparados para as fornecer em escala apreciável, a viragem traria problemas tremendos para as tropas egípcias.

Entretanto, Israel recebeu novos e consideráveis fornecimentos de armas dos Estados Unidos e espera mais.

Saber se Israel, com a sua cruel experiência do passado, se voltará de novo para a França é questão em aberto, embora os peritos acreditem que possam ser tomadas algumas decisões, mas que não afectariam substancialmente a máquina de guerra.

Por seu turno, a U.R.S.S. forneceu nos últimos meses à Síria armas avaliadas em doze biliões de dólares, incluindo os jactos Mig 23.

Crêem, de resto, os observadores que algumas destas armas tenham ido para o Egipto. O presidente Anwar Sadat afirmou no princípio da semana que tinha recebido bastantes aviões de guerra, ultimamente, com a ajuda de outro país.

O Egipto procura há algum tempo armas na Europa, mas parece que até agora não firmou contratos, especialmente desde

que os novos rumores de guerra no Médio Oriente parecem exigir acordos de fornecimento a curto prazo e não a longo.

## AGRADO NO EGITO

CAIRO, 29 — (UPI-ANI) —

O Egipto acolheu com agrado a decisão francesa de levantar o embargo de venda de armas a países directamente envolvidos no conflito do Médio Oriente, vendo nesse levantamento uma porta aberta para um potencial fornecedor de armas — anuncia-se em círculos ligados ao Governo do Cairo.

Os mesmos informadores exprimiram confiança em que, a França, com a sua actual simpatia pelos países árabes no conflito com Israel, equilibrará a balança em qualquer futura entrega de armas aos dois lados.

Em círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirma-se: «Espero que o levantamento do embargo por parte da França seja um passo positivo, integrado numa tentativa francesa para o estabelecimento de um acordo justo no Médio Oriente, coerente com a política francesa que é contra a ocupação de territórios de outros países».

## O CENTENÁRIO DE CHURCHILL



Quatro selos que serão publicados na Grã Bretanha no dia 9 de Outubro em comemoração do centenário do nascimento de Sir Winston Churchill. Os selos cobrem a carreira do célebre estadista britânico, de 1899 a 1952; em cima (da esquerda para a direita) — com o uniforme dos Cinco Protos em 1942, e numa fotografia colhida pouco depois de Dunquerque (1940); em baixo (taxém da esquerda para a direita) — quando secretário da Guerra e da Aviação, em 1919; e em o uniforme da Cavalaria Ligeira da África do Sul, em 1899 (Telefoto UPI/Telimprensa)

## Pré-campanha eleitoral em Inglaterra

LONDRES, 30 — A pré-campanha eleitoral, a mais de um mês das eleições legislativas previstas para Outubro, foi lançada na Grã-Bretanha, tanto pelos trabalhistas como pelos conservadores liberais.

A Comissão de Política Interna do Partido Trabalhista, consciente da importância que o claro ascendente dos nacionalismos escocês e galês desempenhará no próximo escrutínio, pronunciou-se em Londres a favor da criação de assembleias regionais na Escócia e no País de Gales, eleitas por sufrágio universal directo e dispondo de poderes legislativos. As

propostas do governo de Harold Wilson a este respeito vão ser publicadas em meados do próximo mês sob a forma de um Livro Branco.

Por seu turno, o «leader» da oposição conservadora, Edward Heath, criticou a política europeia do governo, classificando de «falso problema» a renegociação das condições de adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Finalmente, o dirigente liberal Jeremy Thorpe, iniciou uma digressão pelas praias do Devon e da Cornualha, utilizando um «hovercraft», meio de transporte até agora inédito na programação das campanhas eleitorais.

## SUICIDAM-SE CADA VEZ MAIS JOVENS AMERICANOS

BERKELEY, CALIFÓRNIA, 30 (UPI-ANI) — Entre os jovens norte-americanos a tendência para o suicídio está a aumentar numa proporção quase epidémica, sendo principal factor para esse aumento o uso de drogas, declarou um cientista da Universidade da Califórnia, especializado em comportamento humano.

Richard Seiden, da Escola de Saúde Pública da Universidade da Califórnia, declarou que também não estava isenta de culpas «a excessiva violência no cinema e em televisão».

Seiden declarou que, de 1945 a 1969, em cada cem mil jovens 4,8 em média se matavam mas

que de 1970 a 1972 a taxa se elevou em 92 por cento — 9,2 em cada cem mil pessoas.

A actual corrente faz parte da «trágica e desenfreada epidemia de mortes violentas».

Os suicídios de jovens são mais numerosas entre as pessoas de cor e, nos meios estudantis, entre os estudantes universitários.

Seiden acrescentou que estes números não eram no entanto mais do que a crista, visível, de um «iceberg».

«Por cada suicídio praticado julga-se que haja aproximadamente entre oito e dez tentativas de suicídio» — afirmou o cientista.

## Termina num impasse a conferência do mar

CARACAS, 30 (UPI-ANI) — A Terceira Conferência do Mar promovida pelas Nações Unidas, que durou 10 semanas, terminou ontem num impasse, mas os delegados mostraram-se esperançados de que um novo tratado possa ser negociado e assinado nas duas próximas sessões, em 1975.

«Não há qualquer razão para considerar a conferência como um malogro» — afirmou o embaixador especial dos Estados Unidos, John Stevenson, segundo o qual os 1500 delegados de 148 nações «completaram possivelmente o trabalho técnico» necessário para redigir um novo tratado e predisse que com bastante trabalho, quando a conferência voltasse a reunir em Genebra, a 17 de Março, durante sete semanas, os delegados poderiam regressar à Venezuela para assinar, enfim um tratado.

A conferência, convocada para redigir de novo o código marítimo do século 17 ainda em uso, terminou as suas deliberações com a manifestação incompatibilidade entre as nações ricas e as pobres acerca dos quatro pontos principais que têm de ser aprovados para que o tratado seja redigido. São estes:

Mar territorial — As nações em vias de desenvolvimento querem a soberania até 200 milhas de mar, enquanto as nações industrializadas querem um mar territorial de 12 milhas e uma zona económica de 188 milhas, aberta a outras nações para a pesca e para a investigação científica.

Exploração do alto mar — As nações em vias de desenvolvimento querem um tratamento de preferência através de uma autoridade forte, que estabeleça as suas próprias regras e decida quem explora e onde se explora. As nações industrializadas querem as regras que o tratado consagra tradicionalmente.

Controlo da poluição — As nações em vias de desenvolvimento querem controlo moderado para elas próprias e controlos severos contra as nações industrializadas, que as primeiras afirmam ter contribuído pa-

ra a poluição na própria medida em que se desenvolviam. As nações industrializadas querem controlos uniformes.

Passagem de estreitos — Os Estados Unidos e a URSS querem liberdade de passagem para os seus navios de guerra e frotas mercantes através de mais de 100 estreitos no mundo. As nações que possuem os estreitos, muitas delas em vias de desenvolvimento, não querem prescindir do controlo.

O problema da passagem de estreitos é o número um para os Estados Unidos.

## O FIM DO "COMBAT"

PARIS, 30 — O jornal intelectual das esquerdas «Combat» deixará de publicar-se amanhã, devido a razões financeiras, segundo anunciou hoje a administração.

O «Combat» era provavelmente o mais conhecido dos jornais da Imprensa clandestina da Segunda Guerra Mundial e foi dirigido, inicialmente, pelo escritor Albert Camus, laureado mais tarde com o Prémio Nobel de Literatura.

O filósofo Jean-Paul Sartre esteve estreitamente associado ao jornal, durante a sua primeira fase, em fins dos anos 40.

## OS INIMIGOS DO DESANUVIAMENTO -SEGUNDO O "ESTRELA VERMELHA"

MOSCOVO, 30 — (FP) — «A Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa da URSS, denuncia os grandes adversários do desanuviamento internacional: Josef Luns (Holanda), George Meany (Estados Unidos), Franz Strauss (Alemanha Ocidental) bem como o primeiro-ministro Chu En-Lai e o vice-primeiro-ministro Li Hsien Nien (China).

O jornal identifica três grupos de adversários do desanuviamento: o primeiro é formado pelo complexo da indústria militar dos Estados Unidos e dos outros estados

ocidentais, cujas bases principais são os monopólios americanos «General Dynamics» e «Lockheed». A NATO está ao serviço desses interesses, indica o jornal, e segundo este «É difícil encontrar uma declaração de Luns (secretário geral da NATO que não seja contra o desanuviamento».

O segundo grupo, que é o dos elementos anticomunistas, da extrema-direita, sionistas e outros reacccionários, cujo representante típico é Meany, o dirigente da confederação Sindical Americana AFL-CIO, dos Estados Unidos, e na Alema-

nha Ocidental Strauss, antigo ministro da Defesa do Chanceler Adenauer, presidente da União Social Cristã da Baviera.

O terceiro grupo é o dos maoístas. «A Estrela Vermelha» lembra a este respeito as declarações de Chu En-Lai a parlamentares holandeses para incitar a Europa Ocidental a «armar-se, armar-se e armar-se ainda contra a União Soviética», e as declarações de Li Hsien Nien a delegados da Alemanha Ocidental a União Soviética, teria ele dito, começará a guerra mundial atacando a Oeste.

ESTRANGEIRO

RELAÇÕES E.U.A.-FRANÇA

# Gerald Ford responde às acusações feitas por Giscard d'Estaing

WASHINGTON, 30 — (RFP/UPI/ANI) — Após se encontrar apenas há quatro semanas na Casa Branca, o presidente Gerald Ford aludiu pela primeira vez à aliada mais melindrosa dos Estados Unidos, a França.

Numa declaração invulgar, a casa Branca referiu-se à crítica feita pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing de que não fora mencionada a palavra Europa em dois discursos importantes proferidos durante o acto de posse de Ford.

A troca de palavras foi amena comparada com os anteriores desacordos profundos de política entre o Governo de Nixon e os falecidos presidentes Charles de Gaulle e Georges Pompidou da França.

A declaração, aprovada pessoalmente por Ford e lida ontem aos representantes dos órgãos de Informação, indicava os contactos do presidente com os aliados dos Estados Unidos e anunciava que o chefe de Esta-

do se encontraria o mais breve possível com dirigentes europeus ocidentais.

Num discurso feito na terça-feira na televisão, o presidente Giscard d'Estaing disse que a palavra Europa nunca fora mencionada por Ford quando fora investido presidente ou por Nixon quando se demitira.

Giscard d'Estaing notou que chegara à conclusão de que a Europa tinha de confiar em si própria e não nos Estados Unidos.

A comunicação da Casa Branca começava aplaudindo diligências a favor da unidade europeia e acolhendo com agrado políticas europeias enérgicas, dentro do espírito da Declaração Atlântica, assinada na Cimeira de Bruxelas, em Junho último.

Contudo, terminava observando que uma relação produtiva e cooperativa entre os Estados Unidos e a Europa «exige reciprocidade por parte dos nossos parceiros». Um informador

da Casa Branca recusou-se a pormenorizar a observação.

A declaração salientava que o presidente Ford se encontrara com representantes de todos os países da N.A.T.O., duas horas depois de prestar juramento, e que escrevera mensagens pessoais a todos os dirigentes aliados, no mesmo dia.

Além disso, prosseguia a declaração, o presidente Ford avisara-se pessoalmente com embaixadores aliados, incluindo o da França, no sábado passado.

A comunicação dizia ainda que Ford estava a planear encontros pessoais com dirigentes aliados logo que fosse mutuamente propício.

O informador não indicou quando ou onde os encontros se efectuariam, mas fontes bem informadas disseram que era provável que se realizassem em Washington por Ford não tencionar deslocar-se à Europa em futuro previsível. O presidente, Giovanni Leone, de Itália, visita-

rá a capital, em 25 de Setembro.

Entretanto, o presidente Ford pediu ao Congresso que autorizasse o pagamento de 850 mil dólares ao ex-presidente Nixon até Junho do próximo ano.

Desta verba total, 450 mil dólares destinam-se ao pagamento de despesas ainda relacionadas com a permanência de Nixon na Casa Branca durante um período de transição. Os restantes 400 mil dólares incluem uma pensão anual de 60 mil dólares, atribuída ao ex-presidente, 96 mil dólares para o pagamento de salários do pessoal que continua ao seu serviço e 244 mil dólares para a instalação de um escritório em San Clemente, onde fixou residência.

A partir de Junho do próximo ano, Nixon continuará a receber a sua pensão anual de 60 mil dólares e mais 96 000 dólares para ajudas de custo.

## GERALD FORD CONVIDA FAIÇAL

O presidente Ford convidou ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkab, tendo-lhe assegurado que os Estados Unidos continuavam envolvidos na busca para uma paz no Médio Oriente.

Convidou também o rei Faiçal, da Arábia Saudita, a visitar oficialmente os Estados Unidos.

Não foi ainda fixada a data da visita do soberano saudita.

## VIAGENS DE KISSINGER

A Secretaria norte-americana de Estado anunciou hoje que Henry Kissinger tem planos para realizar duas viagens ao estrangeiro em Outubro e em Novembro.

Segundo o informador daquele departamento, Robert Anderson, não estão ainda concluídos os programas definitivos, mas acrescentou que Kissinger prevê deslocar-se em fins de Outubro ao Médio Oriente para conferenciar com dirigentes árabes e israelitas sobre a possibilidade de se recomenciar as conversações de Genebra.

A outra viagem será possivelmente em Novembro à União Indiana, ao Paquistão, ao Bangladesh e à União Soviética, com uma escala em Roma para assistir à Conferência Mundial de Alimentação.

## MULHER EMPALADA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 30 — (R.) — Uma mulher com cerca de 50 anos, acha-se hoje de manhã hospitalizada em estado grave, após ser encontrada ontem empalada no gradeamento de ferro de uma escola, no centro desta capital, segundo revelou a Polícia.

Foi descoberta às 2 horas locais no gradeamento do colégio metodista. Um informador da polícia disse julgar-se que tivesse vários ferimentos no abdómen.

As autoridades estão a investigar notícias de que dois homens empalaram a mulher no gradeamento, com uma altura de metro e meio. Não foram porém, efectuadas ainda prisões.

Em Kinawley, perto de fronteira com a Irlanda do Sul uma bomba, colocada num automóvel, explodiu ontem à noite, destruindo uma esquadra da polícia local.

Guerrilheiros irlandeses fizeram parar uma família que regressava de férias. Mantiveram a mulher e duas crianças ainda de tenra idade, como reféns e ordenaram ao marido que levasse o seu automóvel, cheio de explosivos para a cidade, e o estacionasse perto da esquadra da polícia e fugisse para lugar seguro. Ninguém ficou ferido devido ao atentado bombista, informaram as autoridades.

## SERÁ HOJE APROVADO O "PLANO DE ACÇÃO" EM BUCARESTE

BUCARESTE, 30 — (R.) —

A conferência das Nações Unidas sobre população, que durou duas semanas, termina hoje nesta capital com a publicação de um «Plano de Acção» que poderia ter grande impacto nos problemas de um mundo ameaçado por um superlotamento catastrófico.

Médias de natalidade, duração normal de vida, planeamento familiar e os direitos da mulher são algumas das questões delicadas, mas básicas, incluídas no plano por um grupo especial de trabalho da conferência de 135 países.

Embora seja menos realista do que o texto original e esteja redigido em termos técnicos, o plano, apesar de tudo:

— Pede diplomaticamente a países com médias elevadas de natalidade para as reduzirem dentro de 10 anos.

Solicita diligências para aumentar a duração normal de vida dos países em desenvolvimento dos actuais 55 para 62 anos em 1985 e para 74 anos — média das nações desenvolvidas — no fim do século.

Lembra às nações que não pode haver qualquer solução para os problemas populacionais sem um aceleramento do desenvolvimento económico e social.

Salienta o direito dos indivíduos e casais à educação acerca de planeamento familiar e, pede a países para garantirem que serão concedidos às mulheres direitos plenos e iguais aos dos homens na sua participação na vida nacional.

Os elevados temas tratados contrastaram frequentemente de uma forma muito acentuada com a própria natureza política das discussões e do regateio.

No entanto, a maioria dos delegados descreveu o resultado como um bom compromisso. A

realização principal, na sua opinião, foi chamar a atenção dos Governos para os problemas e encorajá-los a traçarem as suas próprias políticas populacionais.

Durante a última quinzena, enquanto decorriam as conversações nesta capital, a população mundial — que era ao princípio o conclave de cerca de 3900 milhões de almas — tinha aumentado em mais três milhões, ou seja duas vezes o total de habitantes de Bucareste.

Como deferência para com a América Latina e alguns países africanos, que são a favor do aumento das suas populações, o plano acentua sempre que todas as decisões sobre crescimento populacional estão sujeitas a soberania nacional.

Vários participantes, incluindo os Estados Unidos, China, Vaticano, exprimiram reservas acerca de aspectos do «plano de Acção», de dez mil palavras, embora se espere que o documento do grupo de trabalho seja aprovado na sessão plenária de hoje, que começa às 9 e 30 horas.

Os norte-americanos opinam que o plano não vai suficientemente longe ao frisar a ameaça de um aumento de natalidade sem controle, mas a China, que assevera que a explosão populacional não passa de um mito capitalista, pensa que o mundo pode suportar mais alguns milhares de milhões de seres humanos.

A queixa do vaticano é a de considerar que ao documento falta verdadeira humanidade e amor.

Os países serão autorizados a fazer declarações durante a sessão plenária, após a aprovação do plano, e os representantes de 60 deles indicaram já a sua intenção de o fazerem.

## Relações diplomáticas entre os E.U.A. e a R.D.A.

WASHINGTON, 30 —

(UPI/ANI) — Os Estados Unidos e a República Democrática da Alemanha vão estabelecer relações diplomáticas, o que constituiria mais um passo na melhoria das relações entre o Ocidente e o Leste — anuncia-se em círculos ligados à secretaria norte-americana de Estado.

As relações serão formalmente estabelecidas na quarta-feira, em Washington, quando representantes dos dois países assinarem o acordo respectivo.

Entretanto, prevê-se nos mesmos círculos que o primeiro embaixador dos Estados Unidos em Berlim seja John Sherman Cooper.



...brinde  
à sua  
fortuna!...

LOTARIA  
DAS  
VINDIMAS

10 milhões!

1 SEMANA EM

ROMA

PARTIDAS:

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Agosto 8, 15, 22 e 29

Setembro 5 e 12

Preços

excepcionais

desde \*

INCLUINDO:

● Viagem em avião a jacto CARAVELLE

● Estadia no Hotel

● Transportes em terra

● Visita turística de Roma

● Taxas hoteleiras

● Acompanhante **abreu**

\* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

**abreu**

Fundado em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Tel. 32 00 21

PORTO Av. dos Azeitos, 207 • Tel. 1 79 21

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 11 2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

GRAL

**Nenhuma reacção oficial às decisões do Governo português havia ainda sido registada até aos primeiros dias de Agosto na República Sul-Africana e na Rodésia, directamente envolvidas pela evolução dos acontecimentos em Angola e Moçambique**

**SIMONSTOWN** — No quadro encantador de False-Bay, Simonstown, que foi a mais inglesa de todas as cidades sul-africanas, quando a «Royal Navy» aí se instalou, parece hoje adormecida. A base naval que aí está estabelecida é para a República Sul-Africana o que Toulon é para a França.

O oficial que nos acompanha evita cuidadosamente a visita à base propriamente dita, mas não nos poupa à que fazemos a todas as restantes instalações. «Em consequência da presença naval soviética no Oceano Índico», explica ele, «Simonstown ocupa uma posição vital para o Ocidente, sobretudo depois que a França abandonou Diégo-Suarez, em Madagáscar, e Wilson discute a sorte da ilha Diégo-Garcia».

Um outro oficial, que regressa precisamente de Toulon, onde se iniciou no manejo do material francês de luta antiaérea, explica-nos: «Há uma dezena de anos, dependíamos ainda da Grã-Bretanha para a totalidade dos nossos fornecimentos navais. Fomos obrigados, em seguida à hostilidade de Wilson relativamente a nós, a procurar outras fontes de aprovisionamento... A França constrói excelentes unidades navais, que vende a preços de concorrência».

#### UMA PERFEITA COOPERAÇÃO

Eis, pois, o que explica a presença, atracados ao cais de Simonstown, de três submarinos nucleares (contrariamente ao que se passava nas antigas bases de submarinos de Saint-Nazaire, por exemplo, onde os navios eram dissimulados em enormes abrigos, em Simonstown os submarinos estão amarrados ao cais, tal como as unidades de superfície) do tipo «Daphné», saídos dos estaleiros navais britânicos. As tripulações dos submarinos são formadas aqui. Ensina-se-lhes francês e, depois, os homens frequentam a escola para tripulações de submarinos de Toulon, durante um estágio de seis a oito meses. O ensino prático começa em unidades francesas, após o que prossegue nos navios sul-africanos com o concurso de um pequeno grupo de peritos franceses. Entre a França e a República Sul-Africana a cooperação parece perfeita porque, diz-se: «Os submarinos franceses operam no Atlântico Norte e os submarinos sul-africanos no Atlântico Sul, procedendo, uns e outros, regularmente, a trocas de informações... Em Simonstown utilizamos a técnica francesa para a grande querenagem, e cinco peritos franceses estão actualmente destacados junto dos nossos serviços aos quais iniciam nesta técnica...»

Na messe dos oficiais, cruzam-nos com jovens distintos — todos brancos, naturalmente — que falam perfeitamente francês, geralmente aprendido, ou pelo menos aperfeiçoado, no Var. Apreciam a cerveja francesa e, tanto ao almoço como ao jantar, o queijo é servido antes da sobremesa, contrariamente ao hábito britânico: «Tenta-se encontrar o ambiente francês e, na medida do possível, manter-se fiel à cozinha francesa».

Na sala dos simuladores de tiro, mergulhada numa obscuridade quase total, um dos nossos acompanhantes explica-nos: «É evidente que este material aperfeiçoado não é destinado a martirizar os negros que vivem na África do Sul... Como quer que seja não nos podem impedir de defender as nossas fronteiras marítimas contra uma ameaça

de agressão externa...»

Qual é a atitude da marinha sul-africana relativamente à segregação racial? «As tripulações dos submarinos são exclusivamente compostas por brancos, porque as unidades são demasiado pequenas para que nelas se possa aplicar uma verdadeira segregação... A marinha conta já com um corpo constituído unicamente por mestiços. Envergando um uniforme diferente, alojados separadamente, estes constituem, por exemplo, a tripulação do «Protea», navio de investigação oceanográfica... A partir de 1975, vai-se começar a formar um corpo de marinheiros indianos... Existe, também, uma unidade negra encarregada das manobras de atracação...»

Perante a nossa surpresa, acrescenta: «Jamais se deve esquecer que o branco traz, em dinheiro e em conhecimentos técnicos, a sua contribuição para a construção da sociedade sul-africana, ao passo que o negro nada mais tem para oferecer do que o seu trabalho... Tudo o que aqui existe, bem como no resto do país, foi pago pelos brancos. E, como vocês costumam dizer, a caridade bem ordenada começa pelos próprios...»

Constata-se a mesma evolução no que diz respeito ao exército de terra, cujos efectivos (dez mil homens), quatro vezes mais numerosos do que os da marinha, são — ou foram até uma data muito recente — exclusivamente brancos. (É preciso acrescentar a estes números 9000 reservistas da marinha, mobilizáveis a qualquer momento, e 80 000 territoriais organizados em nove comandos distintos. Finalmente, as forças contam com 5500 homens dotados com uma centena de aparelhos de reacção, e existe uma guarda civil — a «Home Guard» — que compreende 75 000 comandos).

Em Junho último, começou, através da Imprensa, no quotidiano «The World», uma campanha de recrutamento de soldados negros, iniciativa nova em contradição, não apenas com o «apartheid», mas, também, com a doutrina constante dos responsáveis militares sul-africanos. O marechal Smuts, que foi primeiro-ministro em Pretória de 1919 a 1924 e, depois, de 1939 a 1948, e que por duas vezes comprometeu o seu país na guerra ao lado dos Aliados, sempre se opôs vigorosamente à criação de regimentos negros integrados no exército britânico. Considerava que a organização de unidades negras representava, a prazo, «um perigo para a civilização».

Hoje, Piet Botha, ministro da defesa, pensa ser normal que a maioria negra seja associada à manutenção da ordem no país. Este ponto de vista é partilhado por alguns africanos. Na altura em que visitava, em Junho, um campo de treino da polícia fronteiriça, Hudson Ntsanwisi, ministro da nação autónoma bantu — ou Bantustão do Gazankulu, no Norte do Transvaal — declarava, fazendo-se garante do lealismo dos seus irmãos de raça: «Nós, os negros, desejariamos desempenhar um papel na defesa do país».

Se este voto foi rapidamente acolhido, foi, em grande parte, porque a retirada de Portugal dos seus territórios africanos colocará o exército sul-africano perante uma situação nova. A República Sul-Africana ficará, com efeito, rodeada por Estados governados pela maioria negra. Por outro lado, o desenvolvimento do terrorismo na Rodésia, onde os sul-africanos

mantêm permanentemente forças de polícia, constitui uma nova ameaça.

«Com esta guerra larvar que se estende por toda a parte, temos necessidade dos nossos próprios africanos. Não sei o que Smuts teria pensado de tudo isto, mas estamos em 1974, e ele já morreu há vinte e cinco anos, como sabe...», declarava, a este respeito, em Junho último, um oficial sul-africano branco ao representante da agência U.P.I. em Johannesburg.

Em todo o caso, tem-se podido ver na Imprensa sul-africana a silhueta de um soldado negro, acompanhada do seguinte texto: «Também tu podes fazer carreira no exército, se tiveres entre dezoito e trinta e cinco anos, se o teu coeficiente cultural for sete e se o teu certificado de registo criminal estiver limpo».

Já em Abril, ao receber-nos no seu gabinete do «Poynton Building», em Pretória, onde o ascensor era reservado para os brancos («Sleege blanke» — ainda por pouco tempo) — como nos havia sido informado), o maior-general J. H. Robbertze, director do Instituto de Estudos Estratégicos, havia abordado muito livremente o problema do «apartheid» no exército, e o da subversão.

Para o maior-general Robbertze a defesa das fronteiras sul-africanas exige que o exército não se conserve inteiramente passivo. E recordo a este propósito: «Durante os últimos sete anos, tivemos de fazer face a cinco ataques, principalmente na faixa de Caprivi (no Sudoeste Africano), e foi por isso que tivemos de estacionar tropas na Rodésia...»

«Os comunistas não renunciaram aos seus sonhos de domínio mundial», disse ele. «Ora, os chineses estão solidamente implantados na Tanzânia e na Zâmbia, a partir de cujos territórios ajudam os terroristas a organizar-se contra nós. Graças às suas frotas de pesca dotadas de um material muito moderno de observação, os soviéticos, presentes nas Maurícias, na Somália e em Aden, controlam as rotas marítimas do Oceano Índico. A reabertura do Canal do Suez acentuará a ameaça comunista...»

Esta inquietude, que a menor deslocação de um navio soviético alimenta — o mesmo acontecendo com os chineses — nesta parte do globo, é partilhada não apenas pela maior parte dos peritos militares, mas, também, pelo grande público.

Assim, é suficiente que um navio oceanográfico russo da equipa franco-soviética, em missão nas terras austrais francesas, faça a sua rota para as ilhas Kerguelen, a 1800 quilómetros do Cabo, para que logo os sul-africanos receiem que esse navio outra coisa não procure senão descobrir os segredos da sua defesa anti-submarina. O «Rand Daily Mail», de Joannesburg, reproduziu uma informação segundo a qual os chineses observavam, a partir de Bamako, capital do Mali, todas as ligações radiofónicas entre a República Sul-Africana e a Europa.

Por diversas vezes, durante as últimas semanas, o general Van den Bergh e os seus colaboradores multiplicaram os contactos com Salisbúria e principalmente com Lourenço Marques. Para o chefe dos serviços secretos do Governo de Pretória, nenhuma ameaça séria de subversão continua a subsistir depois do Partido Comunista Sul-Africano ter

sido posto fora de lei em 1950. Porém, o «lobby» anti-sul-africano de Londres («comunistas»), os focos de subversão na Rodésia e a próxima partida dos portugueses de Moçambique e de Angola, fazem pesares terríveis ameaças sobre o país.

Desde a primeira quinzena do mês de Junho último, o ministro sul-africano da Defesa desejava provar que os seus serviços não tomam de ânimo leve o aumento dos perigos externos e revelou que a defesa das fronteiras setentrionais da República Sul-Africana está, desde então, confiada ao Exército e já não à Polícia. Esta operação parece, na realidade, a sequência lógica daquela que havia sido iniciada a partir do Verão de 1973 e durante a qual o Exército sul-africano se tinha já substituído à Polícia na faixa de Ca-

Por PHILIPPE DECRAENE  
«Le Monde»/«DL»

privi.

Tornada necessária pelo aumento da actividade terrorista a partir da Zâmbia, da Rodésia, e pela descolonização em curso em Angola e em Moçambique, o encerramento defensivo das fronteiras sul-africanas é uma operação longa e onerosa, porque a cobertura militar deve estender-se desde as margens do Oceano Atlântico às do Oceano Índico.

Apesar das declarações optimistas, para uso externo, os dirigentes de Pretória estão cada vez mais conscientes das graves consequências que terá para eles, no plano militar, a perda das muralhas defensivas de pro-

tecção que constituam os territórios portugueses de Moçambique e de Angola.

O Exército sul-africano está desde já em estado de mobilização permanente, como o provaram, em Maio último, as primeiras manobras combinadas do Exército de terra, da Aviação e da Marinha, ao Norte da província do Natal, perto de Kwazulu, «lar nacional» dos zulus. Estes exercícios, nas proximidades da fronteira de Moçambique, ao longo da costa do Oceano Índico, tinham então sido oficialmente qualificadas de «anti-insurreccionais».

Próximo artigo: A BARREIRA DE COR EM QUESTÃO



PINHEIROS

# SALDOS

## PRONTO A VESTIR

RUA AUGUSTA, 62 A 74  
AVENIDA DE ROMA, 31 A / C

## TECIDOS A METRO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 2-B  
RUA FERREIRA BORGES, 183-C  
AVENIDA DE ROMA, 31 A / C  
RUA AUGUSTA, 62 A 74

## ANTONINO FERNANDES DIAS

4.º ANIVERSÁRIO

## MARIA EMÍLIA VIEIRA DIAS

1.º MÊS

É mandada celebrar missa pelos seus filhos no dia 31 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado). Agradece-se desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.



# CAUNY

Relógio suíço



Exija a marca  
CAUNY gravada na  
coroa e na parte  
exterior da caixa

**100% Impermeável**

## A C.P. INFORMA COMBOIO SOTAVENTO

Até aviso em contrário, o comboio SOTAVENTO passa a efectuar-se, também, às sextas-feiras, no sentido Lisboa-Vila Real de Santo António e, aos domingos, no sentido Vila Real de Santo António-Lisboa. Assim, os dias de circulação desse comboio são os seguintes:

— Lisboa (Terreiro do Paço)-Vila Real de Santo António-Guadiana:

terças, quintas, sextas-feiras e sábados.

— Vila Real de Santo António-Guadiana-Lisboa (Terreiro do Paço):

segundas, quartas, sextas-feiras e domingos.

## PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



## QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

### SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras  
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS  
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

 Caminhos de Ferro Portugueses

CP-5453

As CHAPAS GALVANIZADAS NERVURADAS garantem efectivamente protecção contra a humidade e o salitre.

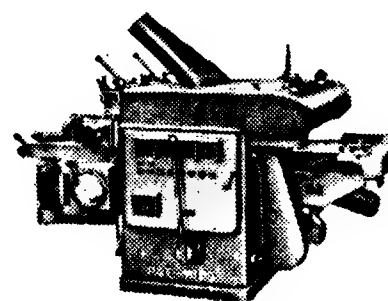
**CHAPAS  
GALVANIZADAS  
PROTECÇÃO TOTAL**



As CHAPAS GALVANIZADAS NERVURADAS constituem, na protecção duma empena, a solução técnica e esteticamente indicada.

FABRICO DA **SIDERURGIA NACIONAL, S.A.R.L.**

## «MIDA»



UMA FABRICA  
ALTAMENTE  
ESPECIALIZADA  
NO FABRICO  
DE MAQUINAS  
PARA AS  
INDUSTRIAS  
DE

● SERRAÇÃO  
● CARPINTARIA  
● MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:  
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL **motor**

GERAL

**"TRUPE"**

(café sem concerto)  
apresenta-se esta noite  
"sem mordaga"

Esta noite depois das 24 horas, a «Trupe» (café sem concerto) apresenta «Sem Mordaga», o espectáculo musical proibido (sublinhado) até 25 de Abril.

Intervém no espectáculo Dario de Barros, Teresa Paula Brito e Pedro Vilar. Como animadores estarão, nos momentos de fado, João Carregosa, (guitarra) e Armando Hilário (viola) e ainda a Trupe Trio constituída por Jorge Machado (órgão), Carlos Meneses (guitarra eléctrica) e Daniel Louis (bateria). A direcção geral do espectáculo pertence a Dario de Barros.

A «Trupe» (café sem concerto) é uma sociedade Artística de Trabalhadores do Espectáculo que pretende apresentar fora dos horários habituais (todas as

sextas e sábados à 1 hora da noite) espectáculos teatro-musicais, «tentando levar assim até todos as palavras e o som de alguns dos nossos maiores autores e músicos, numa forma essencialmente popular».

Por isso a «Trupe» inclui na sua linha programática textos de Urbano Tavares Rodrigues, Agostinho Neto, António Aleixo, Geraldo Vrandé, José Craveirinha, Brecht, Teresa Horta, José Afonso, Armindo Marques Pereira, Natália Correia e muitos outros. Na parte respeitante à música seleccionaram produções de Tarkus Emerson, Warter Carlos, Pedro Jordão, Charles Chaplin, Carlos Paredes, Xenakis, Touquinho, Chico Buarque, Lopes Graça, Alfredo Marceneiro e Jorge Palma

**EM PLENO DIA**

## Fúria destruidora num assalto no Estoril

Uma casa esvaziada de alto a baixo, apenas restando a mobília porque é pesada e de difícil transporte, tal é o resultado de um assalto brutal praticado em pleno dia, na Rua dos Lusíadas, no Estoril. Os gatinhos revolveram a residência do sr. José António Fernandes dos Santos, sita no lote 4, 3.º andar, esquerdo, levando consigo valores para cima dos 280 contos, segundo avaliação da proprietária. Mostraram uma particular atenção por pratas e cristais.

Mas para além do furto, este assalto, revestiu-se de características destruidoras. Partiram tudo, inclusive a porta que é fortíssima e de cinco batentes. Ficou rachada ao meio. A Polícia local garante mesmo que nunca viu coisa assim.

O assalto deve ter sido praticado por volta das 17 e 30 e houve vizinhos que sentiram o barulho. Simplesmente não ligaram ao caso e os gatinhos puderam operar à vontade. O caso foi comunicado à Judicatura.

**MANOBRAS DA NATO**

CASTEAU, (BÉLGICA), 30 (R.) — Portugal participa com mais oito dos quinze países da Aliança Atlântica no grande exercício aero-naval que a NATO vai efectuar no Mar do Norte durante a segunda quinzena do próximo mês, sob a designação de «Northern Meger» (Fusão Setentrional).

Um porta-voz do SHAPE (Comando Supremo das Potências Aliadas da Europa) anunciou que nas manobras to-

mam parte porta-aviões, submarinos, porta-mísseis, contra-torpedeiros e barcos-patrolha, bem como helicópteros anti-submarinos, aviões de transporte, caças com base em terra e tropas.

A NATO concluiu um exercício, «Deep Furrow», que estava programado para este Outono no Mediterrâneo, e adiou outro, «Bosphorous Express», devido à situação em Chipre.

# "JORNAL DO COMÉRCIO" A LUTA CONTINUA

Continua a justa luta dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» por melhores condições de trabalho e contra a exploração capitalista. Depois das forças do COPCON terem selado as instalações do jornal, os trabalhadores prosseguem a greve desencadeada no passado dia 22, mantendo constantes piquetes de vigilância à porta da empresa.

Um delegado do Ministério do Trabalho, o dr. Eugénio Rosa, avistar-se-á hoje com representantes dos trabalhadores, no âmbito das tentativas para resolver a questão que opõe os trabalhadores ao patronato. Na sequência das suas intervenções em reuniões anteriores, o delegado do Ministério do Trabalho apresentará uma proposta tendente a servir de plataforma para o caso.

Na reunião efectuada ontem entre o delegado e os representantes dos trabalhadores, a administração enviou, através do dr. Eugénio Rosa, uma proposta segundo a qual o Grupo Quina não abdica de manter Carlos Machado no posto de director do «Jornal do Comércio», mas está disposto a nomear um subdirector que exerça efectivamente a direcção do jornal. Em reunião magna dos trabalhadores, efectuada no Sindicato das Artes Gráfi-

cas, a proposta da administração foi repudiada. Conforme temos vindo a assinalar, os trabalhadores do «Jornal do Comércio» além de lutarem pelo pão da sobrevivência diária, exigindo salários iguais aos praticados noutros jornais do monopólio Quina, lutam também pela liberdade e pela democracia, tendo na expulsão do director reacçãoário Carlos Machado, a sua reivindicação política fundamental. Durante a manhã, o delegado do Ministério do Trabalho contactará a comissão de trabalhadores. A luta continua no «Jornal do Comércio». Muitos populares acorrem às instalações do «Jornal do Comércio», confraternizando com os piquetes grevistas. As forças militares exigem, entretanto, a identificação de todas as pessoas que se aproximem da área.

### COMUNICADO DO M.R.P.P.

Por seu turno, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado divulgou um comunicado sobre a greve dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» desencadeada no dia 22. Depois de considerar que *a causa da miséria, da fome, da doença e do desemprego do povo*

*explorado vão os monopólios aumentando o seu capital em dezenas e centenas de milhões de contos*, o M.R.P.P. assinala que a luta dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» se desenvolve *contra a ordem do capital, contra a exploração desenfreada, contra a ameaça de despedimentos colectivos e contra o fascismo*.

Integrando a greve do «Jornal do Comércio» na situação política actual, o M.R.P.P. declara que *a grande e justa greve dos trabalhadores do «Jornal do Comércio», é uma luta que faz parte do amplo surto grevista que rebenta por todo o País e enche de pânico a burguesia monopolista e o imperialismo*.

No final do comunicado o M.R.P.P. exorta os trabalhadores a *prosseguir na luta, manter os piquetes de greve, continuar as reuniões plenárias, reforçar a organização de greve e planejar para já com os camaradas explorados pelo menos patrão e com os camaradas da mesma profissão uma grande greve de solidariedade e uma grande campanha de fundos para apoiar a greve constitui o caminho seguro para a vitória*.

### POSIÇÃO DA L.U.A.R.

A Redacção do jornal «Fronteira» órgão da Liga de

União e de Acção Revolucionária, solidariza-se igualmente com a luta dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» e apoia as suas justas reivindicações. Acentua depois:

«Sanear reacçãoários e elementos afectos ao antigo regime é tarefa fundamental que os trabalhadores da Informação, como quaisquer outros, não podem descurar. Por outro lado é não menos importante a resistência desses mesmos trabalhadores a todas as medidas que defendendo o domínio do capital, visem controlar a Informação e reprimir aqueles que para ela trabalham.»

### SINDICATO DOS JORNALISTAS

No decurso da reunião extraordinária para apreciar os acontecimentos no «Jornal do Comércio», a direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu emitir um comunicado no qual afirma nomeadamente:

«O Sindicato dos Jornalistas dá o seu total apoio a esta luta manifestando a sua solidariedade para com os trabalhadores da empresa e em particular com os jornalistas, colocando-se ao seu inteiro dispor em tudo quanto possa contribuir para a vitória final da sua luta.»

## Dispam-se! "Isto é um assalto"

Inesperadamente, na madrugada de ontem, três indivíduos de pistola em punho, entraram na sede do Clube Desportivo Nuno Álvares com sede na Rua do Carvalhido, 251-1.º Porto, onde se entretenham a jogar às cartas alguns indivíduos.

«Mãos ao ar, que isto é um assalto» — disseram.

Um dos sócios chegou ainda a ser atingido por uma coronhada ficando a jorrar sangue.

Ordenaram que se despiassem e os assaltantes vasculharam tu-

do o que estava nos bolsos dos fatos.

Segundo declarou um dos indivíduos vítimas do assalto, os jogadores que, no momento ali se encontravam, ficaram sem dinheiro, sem relógios, anéis, pulseiras em ouro, etc. no montante de cerca de 300 contos.

Até esta manhã às 9 horas o facto não havia sido participado a P. S. P.

## Protecção contra radiações

Numa Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Técnicos e Auxiliares de Pré-Diagnóstico Clínico de Portugal, em que participaram os drs. Júlio Pistachini Galvão, Vítor Moreira e António Ferro de Carvalho, da Junta de Energia Nuclear, e o Secretário da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, concluiu-se pela necessidade premente de, em conjunto com o Ministério dos Assuntos Sociais e a Secretaria de Estado da Indústria e Energia, se acelerar o processo referente à resolução aprovada na Assembleia Geral dos Trabalhadores de Pré-Diagnóstico, e que, em síntese, é a seguinte: urgente promulgação de legislação, oficializando um adequado Departamento Nacional de Protecção contra Radiação, com a colaboração directa da Junta de Energia Nuclear e do Sindicato; protecção eficaz dos doentes trabalhadores e população em geral, contra as radiações; e garantias da responsabilidade objectiva da entidade patronal e do indispensável apoio do Estado na concretização das medidas de protecção contra radiações.

## Espora de ouro em Setúbal

Para disputa de uma espora de ouro entre os cavaleiros amadores da região de Setúbal, realiza-se amanhã uma garrafeira na praça de touros desta cidade.

Participam no espectáculo os cavaleiros José Moita da Cruz

(nosso camarada de trabalho), Nélio Santana, Paulo Jorge Caetano e Rui Alcobia; os dois espadas André Costa e Manuel Filipe e os forçados amadores do Montijo e da Moita do Ribatejo.

## DEFESA NACIONAL SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS SECRETARIADO

Concurso público para a arrematação da empreitada de construção de um bloco de habitação da categoria III no lote 28 da zona de Chelas, para os Serviços Sociais das Forças Armadas.

Faz-se público que no dia 5 de Novembro de 1974, pelas 17 h. horas se procederá na Sede destes Serviços, Rua Pedro Nunes, n.º 8, 6.º andar, em Lisboa, ao concurso público para adjudicação da empreitada (por preço global) supermencionada, devendo as respectivas propostas ser entregues pelos concorrentes, os seus representantes, mediante recibo até às 16,30 h. do dia anterior ao concurso, ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada nos S. S. F. A., até uma hora antes

da hora marcada para o acto público do concurso.

Base de licitação, 13 965 717\$00; Depósito provisorio, 349 142\$90.

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis (com excepção de sábado), das 14 h. às 18 h. na Sede dos Serviços, em Lisboa.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na I categoria ou na 1.ª subcategoria da I categoria da classe que cubra o valor das propostas apresentadas.

Lisboa, 30 de Julho de 1974

O Secretário-Geral — **Fernando Ferreira Valença**  
(Coronel do CEM)

**TAUROMAQUIA**

## Noite fria, coração quente

Noite fria, coração quente para os que encheram o Campo Pequeno. O cartaz tinha interesse, a começar pelos touros de Cabral Ascensão que costumam proporcionar boa lide. Ontem, no entanto acusaram pouco tamanho e dificuldades na investida, na força e até na vista.

David Teles e José João Zoio deram voltas nos seus e ouviram música, especialmente o segundo que teve de mudar de cavalo por o touro (que via mal) chocar no estribo.

Bem pegaram os amadores de Montemor que brindaram ao seu conterrâneo Leopoldo Nunes.

Chibanga bandarilhou bem, usou da capa e da «muleta» com a sua agilidade habitual. Currillo com a capa e a «muleta» mostrou a sua conhecida graça andaluza. Ambos ouviram música e deram voltas.

«EL. T.P.»

## DESPORTOS

# Impugnação oficial do congresso da bola

Em 15 folhas de papel selado está a impugnação oficial ao recente (e decantado) Congresso do Futebol: o documento ontem entregue na Federação pelas Associações contestatárias Lisboa, Coimbra, Faro e Funchal) está estribado em vasta matéria de Direito, e, simultaneamente de legislação futebolística propriamente dita.

O dr. Miguel Galvão Teles, advogado das quatro Associações que rubricam o pedido de impugnação cita a falta de qualificação para tomarem parte no Congresso (e, portanto, interferirem na votação) de cinco delegados: do Porto, Setúbal, Leiria e Coimbra (cada uma das Associações com dois ou três delegados, sem que no documento credencial se explicasse qual de-

les poderia usar do direito de voto) e, para cúmulo de Braga, o «delegado» nem sequer apresentou qualquer credencial e, apesar disso, foi autorizado a dar votos a quem lhe apeteceu...

Mais pontos do documento: a não autorização do voto secreto e a ausência da votação da proposta de emenda apresentada pela Associação de Lisboa que (recorda-se) estava elaborada no sentido de um eventual alargamento só produzir os seus efeitos a partir da época 75-76.

A propósito: sem a votação das cinco Associações que foram mal documentadas para o Congresso (para já não dizer que algumas se fizeram representar pessimamente...) a votação seria assim: 108 votos

contra o alargamento, 57 a favor e 4 em abstenção.

### ÁRBITROS

Entretanto, as palavras do dr. Sardoeira Pinto (do Porto) continuam a criar um péssimo clima em torno da manutenção daquele caudalístico em qualquer local da orgânica desportiva. Os árbitros de Lisboa, reunidos em plenário, já tinham verberado a sua atitude. Ontem, a Comissão Coordenadora dos Árbitros de Futebol, eleita em plenário, remeteu ao director-geral dos Desportos o seguinte telegrama: «Repudiando vivamente impressionante teor declaração proferida Dr. Sardoeira Pinto, Presidente Associação Futebol Porto, no Congresso realizado Federação sábado passado, visando classe árbitros futebol com frases atentatórias integridade física e moral e incitando consequentemente público afecto à modalidade a sanções próprias mãos sobre tais juizes, vimos rogar V.F.X.ª demissão tão elevada cargo quem não sabe manejar desportiva e digna assumir tais funções. Tal atitude, colocou árbitros futebol situação que poderá fazer determinar classe, caso não seja feita pronta e devida justiça, tomar medidas drásticas cujos resultados possam vir afectar grandemente o Futebol».

### MAIS ACHEGAS

Os restantes membros da direcção da Associação do Porto deliberaram, segundo um comunicado: «por unanimidade, não se solidarizarem com a atitude tomada pelo representante da Associação no Congresso (o licenciado Sardoeira Pinto e lamentar as afirmações daquele dirigente».

Por seu lado, os árbitros de Castelo Branco «exigem a bem do Desporto, afastamento imediato do cargo directivo daquele nefasto elemento».



João Carlos (na foto, com sua mulher: a intérprete fadista Deolinda Rodrigues) foi o melhor reforço conseguido pelo Estoril Praia para a nova temporada: a da volta a uma 2.ª divisão que pode significar o derradeiro impulso até um lugar entre os primodivisionários, que já defendeu com grande prestígio.

## O Estoril dá "Bota-Fora" a brasileiros medíocres

O Estoril Praia (dirigido por António Medeiros) continua a preparar-se para a sua campanha: esta manhã, treinou no Estádio do Jamor e, no próximo domingo (pelas 17 horas) estará no Municipal de Tomar para enfrentar o União local, num jogo que servirá de pretexto para entrega das faixas de campeões aos futebolistas nabitinos. Curiosidade: o defesa João Carlos, afora a alinhar pelo «team» estorilense, receberá

(como antigo componente do «onze» orientado por Artur Santos) a faixa a que tem direito. Ainda outro polo de interesse para a bilheteira do encontro: a presença, na beira do relvado, do antigo responsável pelo grupo de Tomar, o discutido António Medeiros que, de uma assentada, fechou as portas (no Estoril) a quatro brasileiros que ali queriam ir morar, por interfeência do empresário Pinto Correia. Diz-nos, a esse respei-

to, o técnico dos «amarelos»: «Não valiam um centavo. Mantê-los, mesmo que fosse só a treinarem, já era agravar o consumo da água, do sabão e das bolas».

A propósito do jogo de domingo: o sr. Lapinha, que anda muito esperançado na sua equipa, organizou excursões a Tomar, para que todos possam constatar como o Estoril se apesteiou para o campeonato que ninguém sabe quando principia.

## Jogos juvenis

### ALHANDRA

Por iniciativa da Comissão de Desporto Juvenil do Alhandra Sport Club (e com a colaboração de todas as colectividades de Alhandra) vão realizar-se os «Jogos Juvenis» daquela vila.

Estes jogos principiam amanhã, com uma ligação Barreiro-Alhandra por estafeta pedestres que transportarão um testemunho simbólico do ideal desportivo e humano que inspira estas actividades juvenis, em boa hora iniciadas no Barreiro por Augusto Valegas.

Prevê-se a adesão das Comissões Organizadoras dos Jogos Juvenis do Barreiro, Moita e Samouco, o que fará desta estafeta um motivo de confraternização e amizade entre as massas juvenis de várias localidades.

Os jogos decorrem durante o mês de Setembro e incluem as seguintes modalidades: natação, miníbasquete, basquete, miní-tenis, andebol, futebol de salão, tennis de mesa e xadrez. Com início nos fins de Setembro (e prolongando-se por todo o mês de Outubro) realizar-se-ão manifestações culturais, com exposições, actividades literárias (prosa, versos, reportagem, etc.), coloquios e conferências.

Estes jogos são abertos a todos os jovens, de ambos os sexos, dos 8 aos 16 anos, do concelho de Vila Franca de Xira e dos concelhos limítrofes.

### OLIVAIS SUL

O Grupo Desportivo Unidos (dos Olivais Sul) com o intuito de atrair os jovens moradores daquele bairro à prática das actividades desportivas, tomou a iniciativa de promover os Jo-

gos Juvenis dos Olivais. E a iniciativa foi acolhida com o maior entusiasmo, pois ascende já a cerca de três centenas o número de concorrentes inscritos, de ambos os sexos, dos 7 aos 16 anos.

Do programa desportivo dos jogos fazem parte competições de atletismo, badminton, futebol de 9, futebol de salão, basquetebol, andebol, tennis de mesa, disco e peso. O programa cultural inclui trabalhos de pintura e desenho.

Os jogos estão a decorrer com particular interesse.

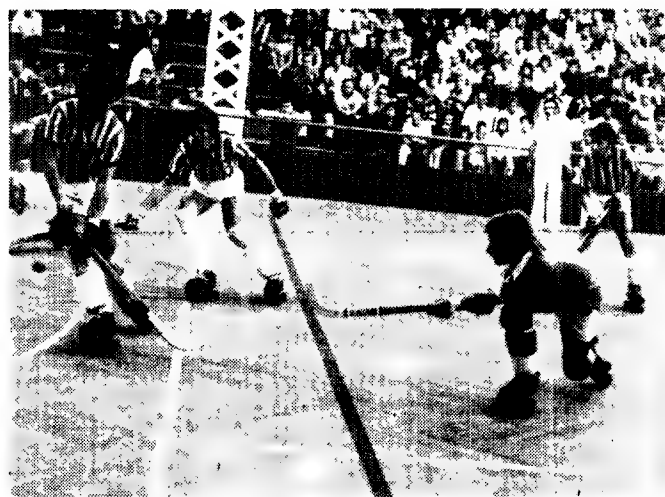
### VERMELHA

Em Vermelha, o Grupo Juvenil local, empenhado na formação dos jovens dos meios rurais, tem levado a efeito actividades desportivas e culturais. Dentro desta linha de rumo, aquele Grupo Juvenil, realizou recentemente o I Encontro da Juventude do Concelho do Cadaval, que constou de jogos de futebol de salão, atletismo e ciclismo, além de uma exposição de fotografia e outras reuniões de confraternização.

### BARREIRO

A comissão organizadora dos Jogos Juvenis do Barreiro, precursora deste tipo de iniciativas no nosso País, continua desenvolvendo intensa actividade, promovendo campanhas diversas, quer para a angariação de auxílios, quer de outra natureza, tais como a «Campanha do Livro», através da qual procura, junto das casas editoras e dos amigos, valorizar a sua biblioteca.

Aqui está uma iniciativa digna de todo o apoio.



Casimiro remata à rede do Oeiras.

## HÓQUEI EM PATINS

Para a quarta jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, dois jogos tiveram por cenário e palco o Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Resultados: Benfica, 11-Oeiras, 3 e Sporting, 3-Paço de Arcos, 2. Ao intervalo o Benfica já ganhava por 4-1 e o Sporting por 1-0.

As quatro equipas apresentaram-se com as seguintes formações:

**BENFICA** — Ramalheite; Casimiro (4), Garrancho (1), Livramento (3), Jorge Vicente (3), Virgílio e Vasques.

**OEIRAS** — José Pereira; Cristovão, Diamantino, Nunes (1), Carvalho (2) e Pires.

**PAÇO DE ARCOS** — Carlos Alves; Rafael (1), Dantas (1), Rui, Abreu e Moraes.

**SPORTING** — Basílio; Paulo (1), Rendeiro (1), Chana, Salema (1), Quim e Azevedo.

Desafios efectuados no Porto: Sanjoanense, 1 — Académica, 2 e F. C. Porto, 0 — Infante de Sagres, 2.

O Benfica comanda a classificação.

## CICLISMO

# Setembro quente em competições

Tendo feito o seu baptismo, como prova internacional, o ano passado graças à presença do franco-espanhol Ocaña, então laureado com o título de vencedor da «Volta à França» o 33.º Circuito Ciclista da Malveira, que se disputa no domingo, reforça essa sua nova característica, apresentando na lista dos concorrentes os nomes sonantes de Pingon (vencedor também de um «Tour»), Mortensen (ex-campeão mundial de estrada) e Alain Van Lancker (campeão nacional de França, em pista).

O Circuito consta, como nos anos antecedentes, de 35 voltas, que totalizam 60 quilómetros, estando a partida marcada para as 13 horas.

Além dos estrangeiros já referidos, tomam parte na corrida (como é de tradição) os melhores conjuntos portugueses, neste caso todos os clubes que no momento mantêm equipas de profissionais: Ambar, Benfica, Coelima, Távira, Sporting, Salguei-

ros, Porto, Sangalhos e Louletano.

Os prémios oficiais instituídos para a classificação final são os seguintes: 1.º, 7.000\$00; 2.º, 5.000\$00; 3.º, 3.000\$00; 4.º, 1.500\$00; 5.º, 1.000\$00. Para os «sprints», a disputa de cinco em cinco voltas, o prémio será de 500\$00. Os prémios particulares (taças e outros objectos) são em elevado número, figurando entre eles um para o melhor trepador.

Ainda integradas no programa do Circuito, disputam-se (a partir das 15 horas) na pista «Túlio Pereira», duas provas: uma de «Compensação», no sistema de eliminação, destinada a todos os ciclistas classificados depois do 10.º no final do Circuito, incluindo os desistentes e eliminados; outra denominada «Prova de Honra», no sistema de critério de 30 voltas, com embalagens de cinco em cinco, reservada aos dez primeiros classificados do Circuito.

Continua na pág. 17



Ginastas filipinas treinam perante um espelho, com vista ao campeonato mundial que vai disputar-se em Varna (Checoslováquia).

## DESPORTOS

Sobre  
futebol

## SPORTING NO BRASIL

Para a «festa da amizade» (imposição mútua de faixas aos campeões nacionais do Brasil e de Portugal) o Sporting está no Rio de Janeiro comandado pelo presidente João Rocha e já integrado do seu mais cotado jogador: Yazalde que, como noticiámos nas nossas edições de ontem, aceitou firmar novo contrato por duas temporadas graças ao qual permanece no posto que o colocou no galarim europeu.

A comitiva sportinguista que se deslocou confluí também, os seguintes elementos: dr. Artur Marques e Orlando Naia (dirigentes), dr. Melo e Castro (médico), Manuel Marques (massagista), Rafael Carolas (roupieiro), Alfredo Di Stefano (técnico) e jogadores (Damas, Manaca, Bastos, Alinho, Carlos Pereira, Vagner, Nelson, Tomé, Márinho, Chico, Dé, Matos, Inácio, Baltasar, Zézinho, Joaquim Rocha, Dinis, Valter e Paulo Rocha). Não fazem a viagem por se encontrarem lesionados, os «internacionais» Laranjeira e Fraguito, com casos clínicos verdadeiramente complicados.

## TOMAR

Litígio aberto entre o futebolista Gonçalves e a Direcção do União de Tomar. Em entrevista concedida ao nosso prezado colega «A Bola» o jogador faz afirmações verdadeiramente dignas de que os poderes superiores abram um sério inquérito. Por exemplo: «Mandaram-me embora, de Tomar, sem me entregarem a «carta de desobrigação» e sem me pagarem um centavo. (...) Foi ao serviço do União que me lesionei. (...) O União de Tomar não manda os seus atletas ao Centro de Medicina Desportiva. Eu, pelo menos, não fui. (...) Limitavam-se

a injectar-me um líquido no joelho para poder dar uns pontapés, mas quando lhes falava em operação encontravam sempre uma desculpa. (...) Eu só tinha interesse se pudessem ajudar a ganhar. A ganhar, a meter golos, a faltar. (...) O sr. presidente (o dr. Octávio Chau) chamou-me. Pôs-me as condições do clube, disse-me para rescindir o contrato. Respondi-lhe que tinha família a sustentar e não podia vir-me embora de mãos a abanar. (...) Fizeram-me assinar um documento, no qual aliás, fiz uma declaração de protesto e mandaram-me para a rua, sem me perguntarem sequer se tinha dinheiro para regressar a Lisboa. (...) O sr. presidente disse que era advogado que ia defender a causa do clube e que eu perdia de certeza a causa se resolvesse ir aos tribunais defender os meus direitos».

Caros leitores: um puro caso de polícia.

## CARTAXO

Fernando Cruz (ex-«internacional», campeão europeu pelo Benfica, uma carreira prolongada em França e na Venezuela) é, aos 33 anos de idade, jogador-treinador do Sport Lisboa e Cartaxo.

## BRAGA

Reforços assegurados para o «plantel» do Sporting de Braga, agora orientado por Hilário: o ex-vimaranense Rodrigo, o antigo benfiquista Jaime e o recém-sportinguista Hernâni.

## VIANENSE

O Vianense já apresentou no seu terreno, os elementos que vieram fortalecer o seu «team»: José António (ex-Régua), Duar-

te (ex-Guarda), José Albino e Serafim (ex-Esposende), Conha (ex-Estrela de Vendas Novas), Serginho (ex-Vila Real), Albino e José António II (ex-Varzim) e, ainda, Saloa (ex-Vilanovaense).

## BARREIRO

Decidido em assembleia geral: o Luso do Barreiro continuará a praticar futebol nas categorias seniores, pois os jogadores apenas solicitaram um pequeno aumento do montante dos seus prémios.

## AVEIRO

Os jogadores do Beira-Mar fizeram chegar até certos sectores da imprensa, um documento em que solicitam a homologação do alargamento da 1.ª divisão, com base nos (seus) seguintes argumentos:

«Valorização profissional motivada pelo contacto com equipas mais evoluídas. Maior compensação financeira do que damos o seguinte exemplo: um prémio em casa na 1.ª divisão, é de mil escudos; na segunda, é de duzentos escudos. Até aqui, o Beira-Mar tem sido exemplar nos pagamentos, porque as receitas assim o permitem. Damos mais um exemplo: A receita da 2.ª divisão (19 jornadas) equivale a um valor de 600 mil escudos. Oral tal quantia foi a arrecadada num único jogo da época passada contra um dos «grandes». A grande maioria dos jornais têm-se pronunciado em desfavor do alargamento, fazendo inquérito junto de inúmeras pessoas: a verdade é que não ouviram os principais interessados que são, sem dúvida os jogadores de futebol. Por isso, pugnamos pelo alargamento, já que só ele nos satisfaz profissionalmente.»

## MONTEMOR

Miguel Vinuesa substitui Vital no cargo de treinador do União de Montemor.

## INÍCIO

No Estádio das Antas processa-se esta noite a derradeira jornada da primeira série do «Torneio Início», com os seguintes encontros: Leixões-Paços de Ferreira (20 e 30) e F. C. Porto-Penafiel (22 e 30). O Boavista, já qualificado para a final, terá oportunamente pela frente, na disputa do troféu, o vencedor do último jogo de hoje.

## PREPARAÇÃO

Sábado, pelas 22 horas, jogam em Coimbra (Estádio Municipal) os «teams» do Académico e do Vitória de Guimarães, em encontro-treino.

## BELENENSES

Nova exibição dos Belenenses em Espanha: esta manhã, a equipa dirigida por Peres Bandeira, partiu para Salamanca, para defrontar, na noite de sábado, a turma da cidade. Além do técnico, dos dirigentes Barcínio Pinto e Luís Lagriffa e, ainda, do massagista João Silva, fazem a viagem os seguintes jogadores: Melo Figueiredo, Pietra, Pereira, Freitas, Cardoso, Eliseu, Quineto, Quaresma, Ernesto, Godinho, Gonzalez, Pincho, Isidro, Ramalho, e Sambinha.

## BENFICA

O Benfica está em Paris para defrontar uma selecção francesa, hoje à noite, no «Parque des

Príncipes». Jogadores que se deslocaram: Bento, José Henrique, Artur, Malta da Silva, Adolfo, Humberto Coelho, Barros, Simões, Eusébio, Toni, Vítor Baptista, Vítor Martins, Moinhos, Jaime Graça, Nenê e Jordão.

## SETÚBAL

Enquanto, por cá, o seu «internacional» José Maria se trata de uma rotura de ligamentos, o Vitória de Setúbal regressa de Espanha, pois já não joga em Burgos.

## DISPENSAS

Por carência de fundos, o Belenenses continua a dispensar jogadores: Toninho parte para o México, Luis Carlos tenta o regresso ao Brasil, e três jovens (Murça II, Silva Santos e Pombo) são emprestados por uma temporada. Entretanto o madeirense Pedro deixa de treinar com os homens do Restelo e volta para a sua terra.

## BRASIL

O Tribunal obrigou os antigos governador e presidente da Câmara de São Paulo (Brasil) a repor a importância de 350 mil cruzeiros, gasta na compra de 25 automóveis que foram oferecidos à equipa de futebol brasileira que venceu o «Mundial» de 1970. Chegou-se à conclusão (lógica) de que a oferta dos autos não era de interesse oficial para a comunidade...

## ANTAS

Alinho II, que jogou no Farense, assina hoje contrato com o F. C. Porto.



Bastos, Alinho, Vagner e Dinis a caminho do avião



O casal Osvaldo Silva (que seguiu em passeio à sua terra) Joaquim Rocha, um dos filhos de João Rocha, Bastos, Dé, Alinho e Manaca, na Portela, à ida para o Brasil

## SETEMBRO CICLISTA

Continuação da pág. 16

A Associação de Ciclismo de Lisboa está a preparar a realização de um festival de pista, no Estádio José Alvalade, provavelmente a uma 4.ª feira, pa-

## POULIDOR EM LISBOA

ra apresentação ao público lisboeta do grande campeão francês Raymond Poulidor que, apesar dos seus 38 anos, teve este ano uma das suas melhores épocas de sempre, com realce para as suas actuações na «Volta à França» e no recente mundial de estrada, disputado no Canadá, em que foi segundo classificado atrás de Merckx.

## SETEMBRO INTENSO

O próximo mês de Setembro será de intensa actividade na área da Associação de Ciclismo de Lisboa.

Com efeito estão programadas as seguintes provas: 1.º Circuito da Malveira (Prof.); 5.º — Pero Pinheiro (Pop.); 8.º — Circuito de Rio Maior (Prof.); 9.º — Cartaxo-Tomar (Prof.); 11.º — Circuito das Cardosas (Pop.); 15.º — Quinze Voltas à Gafa (Prof.); 21.º — Circuito de Torres Vedras (Pop.); 22.º — Circuito de Torres Vedras (Prof.); 29.º — Circuito do Cartaxo (Amadores seniores e Profissionais).

## AMANHÃ, EM ALVALADE

Os dirigentes da Associação lisboeta, que realizam amanhã (sábado) à noite, no Estádio José Alvalade, um festival de pista, estão a desenvolver todos os esforços no sentido de garantir

a presença nessas provas dos corredores Roger Pingeon, Mortensen e Van Lanker, que, como anunciamos, disputam no domingo o circuito da Malveira.

Nesse festival de pista está assegurada a participação de todas as equipas portuguesas de profissionais, aproveitando a vinda à Malveira dos conjuntos do Norte.

## «COELIMA» EM ESPANHA

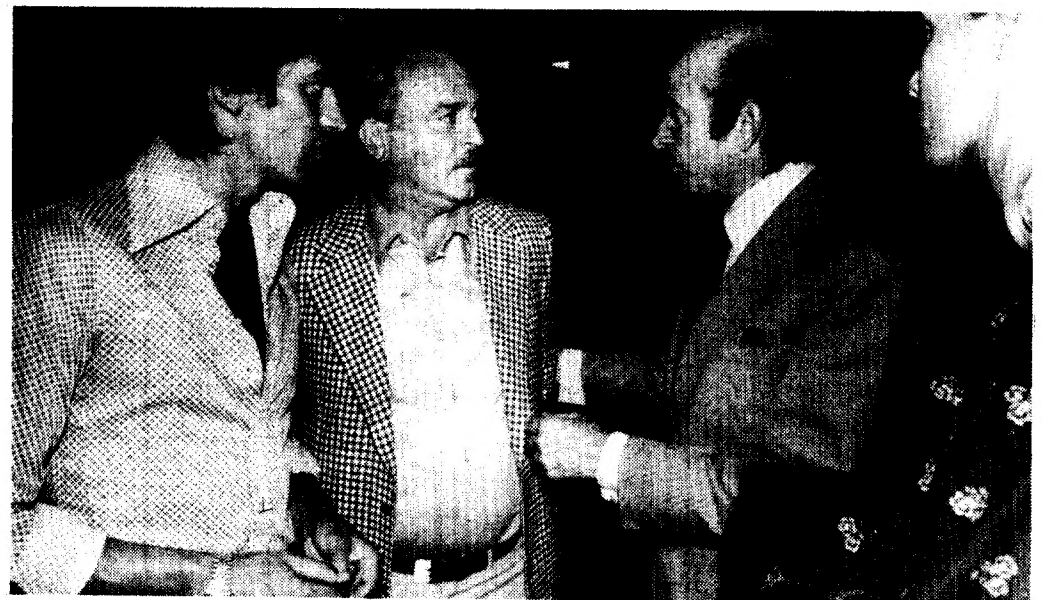
A equipa de profissionais da «Coelima», após a disputa do circuito da Malveira, no domingo, seguirá directamente viagem para Espanha, a fim de disputar ali duas importantes provas por etapas, com que se encerra a temporada no país vizinho.

Assim, de 4 a 11 de Setembro, participará na «Volta à Catalunha» e, de 14 a 19, estará presente na «Volta à Maiorca».

## FEDERAÇÃO

De acordo com um circunstanciado relatório elaborado pelo seu delegado na «Volta à Portugal em Bicicleta», a direcção da Federação resolveu castigar todos os ciclistas que faltaram aos controlos anti-«doping» e outros elementos por várias ocorrências, mas deixou em suspensão todas as sanções até conclusão do inquérito mandado instaurar pelo secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar. Também lamenta atitudes de certos elementos e informa que foram negativos os resultados das análises efectuadas após as 22.ª e 24.ª etapas da «Volta».

G. J.



Na hora da partida: Yazalde, Di Stefano, João Rocha e Carmizé, a mulher do goleador-mo da Europa.

Primaz

ROSSIO, 115

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

SERVIÇOS  
MUNICIPALIZADOS  
CÂMARA MUNICIPAL  
DO CONCELHO  
DE LOURES

AVISO AOS SENHORES  
CONSUMIDORES.  
DE ÁGUA E ENERGIA  
ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os Senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Setembro (domingo) das 7 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Camarate (parte), Fetais, Quinta de S. Francisco, Galvão, Bairro Angola e restantes localidades entre Camarate e Charneca.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 28 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Director-Delegado — Casimiro Martins Neves Cabaço.

NOTA FALSA  
ENTRE CARPETES

O vendedor ambulante José Adoio, de 42 anos, e o tractorista Fernando Serra, de 19, foram presos esta madrugada, na Rua do Arsenal, quando se faziam transportar num carro roubado. Buscas posteriores efectuadas pelos guardas-captivos, ao interior do veículo, conduziram à descoberta de quatro carpetes, oito garrafas de vinho e dez pacotes de café, que eles confessam ter furtado em três estabelecimentos comerciais de Sesimbra. Foi ainda encontrada uma nota falsa de mil escudos e uma carta de condução passada em nome de Carlos Cimas.

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO  
AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3300\$00, pelo menos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço de Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha (Praça do Comércio) e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 23.8.1974

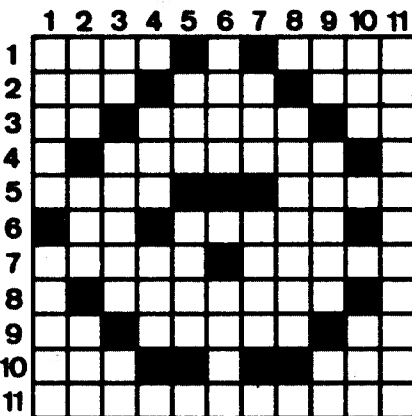
O DIRECTOR,  
Carlos Alberto Mota  
Cap. m. g. AN

palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 10874

HORIZONTAIS:

- 1 Voz imitativa do sino. Nome de fruto.
- 2 Prefixo que designa ar. Tritura. Pronome pessoal.
- 3 Despido. Cidade da Albânia. Sua Santidade.
- 4 Boca grande.
- 5 Língua Venácua Indiana. Aperfeiçoar. (inv.)
- 6 Campeão. Fruta seca especialmente de uvas.
- 7 O mesmo que sagu. Desenhado.
- 8 Sugares o leite materno.
- 9 Quantum satis (inv.). Concerto musical nocturno. Letra grega.
- 10 Cidade da Alemanha. Pámiros.
- 11 Concluiremos.



VERTICAIS:

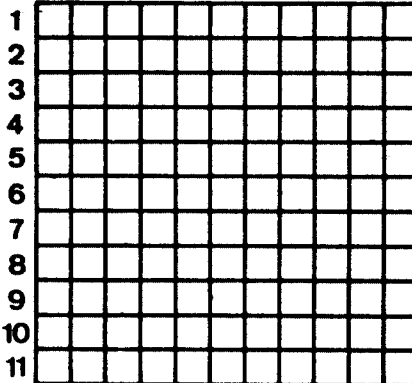
- 1 ...ho. Pop. Título honorífico. Pronor.
- 2 ...re. Repetem. Preposição.
- 3 ...Bom. ...abelos brancos.
- 4 ...Mecânica. Fruto silvestre do Brasil.
- 5 Vila e concelho do distrito de Évora. Baú.
- 6 Rio da Suíça. Esposa de Abraão.
- 7 Disse folices.
- 8 Prefixo de privação. Estimais. Dois mil em romano.
- 9 Uma das Espórades. Voz do mocho.
- 10 Alacarias.

Resolveu completamente este problema?  
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 7032

HORIZONTAIS:

- 1 Desaba. Preposição. Familiar (abrev.).
- 2 Turbilhões (fig). Crinolina (tecido).
- 3 O mesmo. Ruins.
- 4 Conjunção. Um milhar. Mitologia.
- 5 Bismuto (s.q.). Residas. Nota musical.
- 6 Semelhante. Ruído.
- 7 Lavrem. Capital do dep. do Rodano.
- 8 Antes de Cristo. Rio de Itália.
- 9 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Medida de superfície. Um cento.
- 10 Operava. Oculta.
- 11 Assinalaríamos.



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Figura que simboliza o povo americano.
- 2 Passai a vida. Barulho.
- 3 Passais. Nome de letra. Senhor em inglês.
- 4 Amónio (s.q.). Suga o leite materno. Antes de Cristo.
- 5 Césio (s.q.). Maior. Aqui.
- 6 Regressar. Grande quantidade.
- 7 Mil e cem em romano. Descobres (pop). Pata.
- 8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Chão. Aqui.
- 9 Vendeu a crédito. Nota musical. Caminho.
- 10 Consentes. Ansiedade.
- 11 Resmungo. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10873

HORIZONTAIS:

- 1 Sabão. Molha.
- 2 Urrós. Aliar.
- 3 Açora. Reavi.
- 4 Açor. Rs.
- 5 Gra. SUA. Mec.
- 6 Reanimar.
- 7 Mirara.
- 8 Calcarem. Rb.
- 9 Alei. Alma.
- 10 Im. Moa. Deas.
- 11 Maço. Suaria.

VERTICAIS:

- 1 SUA. Ga. Caim.
- 2 Arcar. PALMA.
- 3 Brocar. Le.
- 4 Oro. Cimo.
- 5 Oso. Sama.
- 6 Puniras.
- 7 Mar. Aire.
- 8 Oleo. Mamada.
- 9 Lia. Mor. Ler.
- 10 Have.
- 11 Anisca. Basa.

Provérbio: SUA ALMA. SUA PALMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7031

HORIZONTAIS:

- 1 Fisga. Babam.
- 2 Ro. Am. Aliso.
- 3 Edite. Lista.
- 4 To. Antes. Ad.
- 5 Coarim.
- 6 Ar. Soa. Aa.
- 7 Alei. Arco.
- 8 Armar. Manha.
- 9 Raera. Aas.
- 10 Ac. Aires. Di.
- 11 Ua. So. Remos.

VERTICAIS:

- 1 Freto. Aarau.
- 2 Iodo. Atraca.
- 3 Creme.
- 4 Gatão. Iaras.
- 5 Amentas. Raio.
- 6 Troa.
- 7 Baleia. Moer.
- 8 Alisa. Aa. Sé.
- 9 Bis. Marna.
- 10 Asta. Achado.
- 11 Moadi. Oásis.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)  
HISTÓRIA DE AMOR

O episódio de hoje intitula-se «Quando ofim está à vista» realizado por Peter Roden e interpretado pelos artistas, Michael Craig e Helen Ryan

2.º Programa (21.00)  
Foi êxito da TV  
«A FLECHA NEGRA»

7.º e último episódio

SIEMENS ESTORIL

| HOJE                                            | AMANHÁ                                |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 1.º Programa<br>1.º Período                     | 1.º Programa<br>1.º Período           |
| 12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia» | 12.45 Abertura e desenhos animados    |
| 13.00 Sangue na estrada                         | 13.15 Os Garotos do 47-A              |
| 13.15 Tudo em família                           | 13.45 Telejornal - 1.ª edição         |
| 13.45 Telejornal - 1.ª edição                   | 14.00 Hoje pode ver                   |
| 14.00 Saber não faz mal                         | 14.15 Um caso da semana               |
| 14.14 Logo à noite                              | 14.35 Dó. Lá. Si                      |
| 2.º Período                                     | 15.00 Nome de mulher                  |
| 19.30 Minijornal                                | 15.50 Desenhos animados «Flintstones» |
| 19.35 TV Infantil                               | 16.15 George Best e o futebol         |
| 20.00 Cancioneiro                               | 16.30 Os Waltons                      |
| 20.15 Os Movimentos Políticos e a Economia      | 17.30 Teledesperto                    |
| 21.00 Telejornal - 2.ª edição                   | 17.30 Concurso Hípico da Penina       |
| 21.30 Inventário musical                        | 19.00 Telejornal - 2.ª edição         |
| 22.30 Histórias de amor                         | 19.15 Se bem me lembro                |
| 23.50 Telejornal - 3.ª edição                   | 19.45 Cartaz TV                       |
| 00.00 Fecho                                     | 20.00 Ensaio                          |
| 2.º Programa                                    | 21.00 Telejornal - 3.ª edição         |
| 20.00 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia» | 21.30 Um País uma música-Yemen.       |
| 20.15 Tudo em família                           | 22.30 O Sinal do Dragão               |
| 20.40 Sangue na estrada                         | 23.45 Telejornal - 4.ª edição         |
| 21.00 Flecha Negra                              | 23.50 Fecho                           |
| 21.50 Sabe como se salva uma floresta           | 2.º Programa                          |
|                                                 | 20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A» |
|                                                 | 20.30 Um caso da semana               |
|                                                 | 21.00 Médicos de hoje                 |
|                                                 | 22.00 Expedição                       |
|                                                 | 23.00 Telejornal                      |
|                                                 | 23.50 Fecho                           |

urgência

|                |         |              |         |
|----------------|---------|--------------|---------|
| Emergência     | 115     | Judiciária   | 53 5380 |
| Bombeiros      | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP            | 66 5342 | Aeroporto    | 71 1397 |
| H. de S. José  | 86 0131 | C.R.G.E.     | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas     | 36 1361 |
| P.S.P.         | 36 6141 | Combóios     | 32 6222 |

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário

16.05 Ciência e técnica

16.35 Orquestras

17.00 Rádio estudantil

18.00 Cantos de luta

18.30 Forças Armadas

19.05 Programa infantil

20.00 Jornal da noite — orquestras

21.30 Perspectivas do rock

22.00 Sindicalismo

22.30 Música oriental

23.00 De um dia para o outro

00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano

16.30 Música de piano

16.45 Música da vanguarda

17.00 Música de órgão-barroco francês

17.20 O compositor da semana: Joseph Haydn

19.00 Música portuguesa

20.00 Jornal da noite

21.30 Filatelia, numismática e medallística por Silva Gama

22.00 Música vocal

22.30 Ópera: «Lulu» de Alban Berg

00.30 Música de tecla

01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira Variada

22.00 Música sinfónica: compositores eslavos

23.15 Música coral sinfónica

23.48 Música de câmara

00.10 Os grandes solistas

00.58 Resumo do programa

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa Movimento

20.40 Programa Movimento — rádio teatro

21.03 Portugal além da Europa

21.17 Música para meditar.

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo

23.30 No mundo aconteceu

00.00 A noite é nossa

06.00 Piano rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Em órbita-1

20.00 Noticiário

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à gô-gô

00.02 Em órbita-dois

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Diálogo

18.23 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1.

21.04 Meditando

21.08 Programa dos sócios

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

tempo

Situação do tempo  
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e pouco nublado ou limpo no interior, o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|             |     |
|-------------|-----|
| PORTO       | 15° |
| P. DOURADAS | 9°  |
| COIMBRA     | 16° |
| PORTALEGRE  | 16° |
| LISBOA      | 18° |
| FARO        | 22° |
| FUNCHAL     | 20° |

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

..... Máxima ..... 34,0°

WISEU

..... Mínima ..... 8,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 16,3°  
Atmosfera ..... 20,5°

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 2.41 3,5 m  | 8.15 1,3 m  |
| 14.54 3,8 m | 20.40 1,1 m |

Dia 31

|             |             |
|-------------|-------------|
| 3.17 3,6 m  | 8.48 1,1 m  |
| 15.31 3,9 m | 21.11 1,0 m |

Dia 1

|             |             |
|-------------|-------------|
| 3.51 3,7 m  | 9.20 1,0 m  |
| 16.04 4,0 m | 21.41 0,9 m |

PREVISÃO GERAL ATÉ  
AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial para Norte do Tejo, vento fraco a moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NAScer AS 7.04

OCASO AS 20.10

DIA 1 DIA 9 DIA 16 DIA 23

## farmácias de serviço

## LISBOA

TURNO H 1  
ATÉ ÀS 22 HORAS

**AJUDA**  
Lopes, Rua do Cruzeiro 117  
(Telef. 633288)

**ALFAMA**  
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)

**ALTO DE S. JOÃO**  
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso II) (Telef. 843439)

**ALVALADE**  
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)

**AVENIDAS NOVAS**  
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Miranda, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); Universal, Rua Actor Tabor, 5 (Telef. 44158)

**BAIRRO ACTORES**  
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152

**BAIRRO DAS COLÓNIAS**  
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

**BAIXA**  
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)

**BENFICA**  
Sousa, Estrada de Benfca, 429-A (Telef. 780027 e 789955)

**CAMPO PEQUENO**  
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650780)

**ESTRELA**  
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)

**LAPA**  
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)

**LUMIAR**  
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)

**MARVILA**  
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

**OLIVAIS**  
Higienina, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivaís Sul) (Telef. 310026)

**PICHELEIRA**  
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)

**REGO**  
Pratas e Mora, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 737281)

**RESTELO**  
Támar, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 611814)

**SANTO AMARO**  
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-CB (Telef. 637020)

**S. MAMEDE**  
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)

**SOCORRO**  
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2  
(TODA A NOITE)

**AJUDA**  
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25 (Telef. 637777)

**ALTO DO PINA**  
Zionat, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)

**ALVALADE**  
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774882); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)

**ANJOS**  
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)

**AREIRO**  
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)

**ARROIOS**  
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

**AVENIDAS NOVAS**  
Cardosa, Av. Duque de Ave-

ia, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)

**BAIRRO AMÉRICA**  
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Zira, Praça das Casas Novas, bte 66 (Telef. 310172)

**BAIXA**  
União, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)

**BENFICA**  
Benfica, Estrada de Benfca, 678-B (Telef. 702532)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Porfiro, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)

**CAMPOLIDE**  
Central, Rua General Tabor, 17 (Telef. 680304)

**CARNIDE**  
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 790181)

**CONDE REDONDO**  
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)

**LUMIAR**  
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

**S. BENTO**  
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**  
Sagres, Avenida Luis Bivar, 68 (Telef. 47213)

**XABREGAS**  
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGES**  
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

**CAXIAS**  
Nova, R. Barnardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**  
Pargana, Av. eng. Bonnevill-Franco (Telef. 2435147)

**PAREDE**  
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

**S. PEDRO DO ESTORIL**  
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

**ESTORIL**  
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

**CASCAIS**  
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407)

**JOEIRAS**  
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

**PAREDE**  
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

**S. PEDRO DO ESTORIL**  
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

**ESTORIL**  
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

**CASCAIS**  
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabell, R. António Sardinho, 23-D (Telef. 938551)

**DAMAIA**  
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

**VENDA NOVA**  
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161); André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

**CACÉM**  
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

**MEM MARTINS**  
Rodrigues Rato

**S. PEDRO DE SINTRA**  
Valentim (Tel. 960456)

**SINTRA**  
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)

**COLARES**  
Abreja (Tel. 299068)

## OUTRA BANDA

## ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

**BALHOS VEDROS**  
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

**ALMADA**  
Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9-2 Piso E (Telef. 278030)

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Aliança, Est. Nacional, 178 (Telef. 2040302)

**BARREIRO**  
Higienina, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

**COVA DA PIEDADE**  
Louro

**MOITA**  
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

**MONTIJO**  
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

**SESIMBRA**  
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

**SETUBAL**  
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788)

**SEIXAL**  
Soromenho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

## PORTO

## 2.º TURNO

## SUB TURNO A

Batalha (del), Praça da Batalha, 26; Campo (del), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fente da Moura, Rua de Tanger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37.

## SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garante, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; Sá, Rua Vale-Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36.

## cinemas

## cinemas

## cinemas

**ALVALADE** (T. 717480)  
15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo A (6 anos)  
3.ª Semana! Colorido  
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias 00.15

Grupo D (18 anos)  
«A Meia-Noite do Alvalade»  
O VALE DO FUGITIVO com Robert Redford

**AVIZ** (T. 47163)  
21.45  
Não aconselhável a menores de 13 anos  
Estreia  
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

15.30 e 18.30  
Grupo D (18 anos)  
O CLUBE DA ALEGRIA

**BERNA** (T. 776093)  
15.15, 18.30 e 21.45  
Não aconselhável a menores de 18 anos  
Technicolor  
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER 00.30

Grupo D (18 anos)  
«Meia-Noite Fantástica»  
AS MAOS DO ESTRIPADOR com Eric Porter

**CASINO ESTORIL** (T. 264521/234946)  
15.30 e 21.30  
Grupo C (14 anos)  
Panavision-Technicolor  
A CRISTA DO DIABO com Clint Eastwood e Robert Duvall 18.30

Grupo D (18 anos)  
A MASCARA DA MORTE VERMELHA com Vincent Price e Hazel Court

**CINEMA CASTIL** (T. 530194)  
15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
2.ª Semana! Eastmancolor  
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA 00.30

Não aconselhável a menores de 13 anos  
Antestreia  
OS DIFICEIS 20 ANOS um filme actual e actual! Octavia Piccolo e Sylvia Kuchina

**CINEARTE** (T. 660446)  
21.30  
Não aconselhável a menores de 18 anos  
TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alain Jessua com Annie Girardot e Alain Delon

**CONDES** (T. 322523/326710)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
16.ª Semana! Colorido  
Julie Christie e Donald Sutherland  
AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sun»

**EDEN** (T. 320768)  
21.45  
Não aconselhável a menores de 13 anos  
Estreia  
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

15.30 e 18.30  
Não aconselhável a menores de 13 anos  
A NOVA VIAGEM DE SINBAD

**ESTUDIO** (T. 555135)  
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15  
4.ª Semana!  
Interdito a menores de 18 anos  
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri

este filme contém cenas eventualmente chocantes.  
Direcção-Geral dos Espectáculos.

**ESTUDIO APOLO 70** (T. 763319)  
15.15, 18.30 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
Technicolor  
A obra-prima de Frederico Fellini JULIETA DOS ESPÍRITOS 24.00

Grupo D (18 anos)  
«O Riso da Meia-Noite»  
OS BONS VELHOS TEMPOS de William Friedkin

**ESTUDIO 444** (T. 779095)  
15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
2.ª Semana! Eastmancolor  
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA 00.30

**EUROPA** (T. 661016)  
21.30  
Grupo D (18 anos)  
5.ª Semana! Colorido  
Jean Gabin e Alain Delon em DOIS GRANDES NA CIDADE um filme de José Giovanni

**IMPERIO** (T. 555134)  
15.15 e 21.45  
Não aconselhável a menores de 18 anos  
3.ª Semana!  
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO

Exceptionalmente às 18.00  
Grupo B (10 anos)  
«Os Bons Velhos Tempos»  
Uma das maiores figuras do nosso tempo, jamais haverá outra igual (Winston Churchill) LAWRENCE DA ARÁBIA com Peter O'Toole, Alec Guinness e Omar Sharif

**LONDRES** (T. 801313)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Interdito a menores de 18 anos  
7.ª Semana! Colorido  
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal! BELLE É JOUE com Catherine Deneuve 00.15

Maiores de 17 anos  
ESPLENDOR NA RELVA com Natalie Wood, Warren Beatty e Mark Slade

**MONUMENTAL** (T. 555131)  
15.15, 18.15 e 21.30  
Não aconselhável a menores de 13 anos  
2.ª Semana! Colorido  
A MULHER DO PAI, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

**MUNDIAL** (T. 538743)  
15.15, 18.30 e 21.45  
Interdito a menores de 18 anos  
5.ª Semana! Colorido  
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURAM CAVALHEIRO malandrinco, prada, festuinho 00.30

Grupo D (18 anos)  
CESAR ET ROSALIE com Romy Schneider e Yves Montand

**ODEON** (T. 326283)  
15.15, 18.15 e 21.30  
Grupo D (18 anos)  
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate», Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

**OXFORD (CASCAIS)**  
16.00, 21.45 e 00.30  
Grupo B (10 anos)  
Technicolor-Panavision  
Natalie Wood, Tony Curtis, Jack Lemmon e Peter Falk na divertida e desenfreada comédia A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

**PATHE** (T. 821923)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Interdito a menores de 18 anos  
Colorido  
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

**POLITEAMA** (T. 326305)  
15.15, 18.15 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
6.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»  
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que linha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

**RESTELO** (T. 610375)  
21.30  
Interdito a menores de 18 anos  
BOB E CAROL E TED E ALICE com Natalie Wood, Diana Cannon, Eliot Gould e Robert Culp 00.15

Grupo D (18 anos)  
«Sessão de Riso»  
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA com Peter Sellers e Goldie Hawn

**ROYAL** (T. 875037)  
15.00 e 21.00  
Grupo D (18 anos)  
DILLINGER em compimento REGRESSO DE UM ÍDOLO

**ROMA** (T. 727778)  
21.45  
Não aconselhável a menores de 13 anos  
Estreia  
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

15.30 e 18.30  
Não aconselhável a menores de 18 anos  
BILLY JACK

**ROXI** (T. 48560)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

**S. JORGE** (T. 54154/54153)  
15.15, 18.15 e 21.30  
Interdito a menores de 18 anos  
4.ª Semana!  
O ULTIMO TANGO EM PARIS

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes  
Direcção dos Serviços de Espectáculos

**SATELITE** (T. 562632)  
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15  
4.ª Semana!  
Interdito a menores de 18 anos  
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventualmente chocantes.  
Direcção-Geral dos Espectáculos.

**TIVOLI** (T. 570595)  
15.15 e 21.15  
2.ª Semana!  
Grupo B (10 anos)  
Technicolor 70 mm  
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANEJAMENTOS

**VOX** (T. 720808)  
15.15, 18.30 e 21.45  
Interdito a menores de 18 anos  
14.ª Semana de êxito! Color  
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA 00.30

Grupo C (14 anos)  
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO com Jean Yaw

## EXPOSIÇÕES

**BELAS ARTES** — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h.)

**BLOCO (CASCAIS)** — Colectiva (das 16 às 20 h.)

**ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA** — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h.)

**CASINO ESTORIL** — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h.)

**FOTO CLUBE 6X6** — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.)

**GALERIA 111** — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

**GRUPO AMIGOS DA COSTA** — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24h.)

**PALÁCIO FOZ** — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h.)

## LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

BARS  
BOITES

**NINA** — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.  
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

**ESPADARTE CLUB** — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

## restaurantes típicos

## DANCINGS

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Varedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

**HIPOPÓTAMO** — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

**TAMILA** — Marão e si conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuze de Loulé, 69. T. 533117.

**CACO** — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

# NACIONAL



REMANESCENTE GRAFICA S.A. L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363  
LISBOA-PORTUGAL

## PRODUTORES DE LEITE ESTRANHAM A DEMORA DO AUMENTO PROMETIDO

Pequenos produtores de leite do Centro e Norte do País, em exposição dirigida ao Primeiro-ministro a quem foi enviada com mais de três mil assinaturas, expõem ao Chefe do Governo a sua injusta situação social, voltam a pedir o prometido aumento do preço do leite ao produtor e pedem o saneamento de certas figuras que, ao nível de gabinete, em Lisboa, continuam, no entender deles, a prejudicar perigosamente a pequena produção.

O texto da exposição é o seguinte:

«Esperavam os produtores de leite do Centro do País a revisão dos seus preços durante o mês de Julho, já que foram dadas esperanças que, no decorrer daquele mês, os novos preços seriam publicados.

«Tal não aconteceu, reinando no seio dos produtores a maior desolação pela falta de consideração e sentido de justiça por um vasto sector de trabalhadores que não tem folgas semanais, férias e salários mínimos.

«Para além disso, o sector leiteiro constitui uma das actividades agrícolas das mais sacrificadas, que mais sujeito esteve ao controlo e arbitrio do governo fascista e das prepotências da

Organização Corporativa, congelando os preços à lavoura ou procedendo a aumentos ridículos, dando origem a importações cada vez mais volumosas de produtos alimentares, enquanto se deixavam subir desordenadamente os preços de outros bens de consumo, abusando e explorando a disciplina e docilidade dos pequenos e médios agricultores.

«E tal situação parece não se modificar, pois a ela estão ligadas pessoas e entidades do antigo regime que com ele colaboraram activamente concorrendo fortemente para o estado lastimoso do mundo agrário português.

«É o caso dos elementos do Grupo de Trabalho que desde Junho está constituído a nível da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento e Preços, com o objectivo de estudar a revisão da política leiteira e mais nomeadamente dos seus preços.

E o caso dos elementos do de Abastecimento e Preços que em 1970 chefiou um Grupo de Trabalho na então Secretaria de Estado do Comércio e que após longo período fez sair um despacho que procedia a um miserável aumento de vinte a trinta centavos por litro de leite e, o que ainda foi pior, advogou uma política de abastecimentos que enfraqueceria gravemente a posição da lavoura em benefício da indústria capitalista.

«Por isso a sua nomeação para o primeiro Governo Provisório e agora para o segundo não deixou de constituir menor desolação para a lavoura e principalmente para as suas associações. As provas já foram dadas e para nós mais que suficientes para continuarmos a pensar que a desprezada lavoura não tem ainda defensores dos seus legítimos interesses, o que para piorar a situação, pode gerar a curto prazo, um clima de desconfiança no Governo Provisório que a heroica revolução de 25 de Abril heritou.

«Nestas circunstâncias, é com fervorosa esperança que os produtores de leite abaixo assinados se dirigem a Vossa Excelência rogando as medidas indispensáveis não só à justa e breve resolução do aumento do preço do leite, como também à operação de saneamento que se impõe para efectiva democratização do País.»

## VÊSPERAS DE NEGOCIAÇÕES COM A FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 30 — (FP/DL) — Tudo leva a crer que vão reiniciar-se as negociações com a FRELIMO, segundo as notícias que correm entre círculos geralmente bem informados em Lourenço Marques.

Foi o dr. Parcício Costa, governador-geral adjunto interino de Moçambique, quem declarou que «as conversações entre a FRELIMO e as autoridades portuguesas recomençarão muito brevemente, mas é provável que não decorram em Lusaka».

Segundo rumores que circulam em Dar-es-Salaam — mas desmentidos pela FRELIMO — essas conversações também não teriam lugar na capital zambiana, mas sim em Lourenço Marques.

O primeiro encontro entre os portugueses e a FRELIMO ocorreu em Junho último em Lusaka, e as conversações preli-

minares para a próxima conferência de paz realizaram-se entre Mário Soares e dirigentes da FRELIMO em meados de Agosto em Dar-es-Salaam.

Interrogado quanto à data de uma declaração oficial do cessar-fogo entre as duas partes, o governador-geral adjunto interino indicou à agência France-Press: «Dependerá das conversações que começarão muito brevemente, assim como da participação da FRELIMO no novo Governo, o que constituirá um outro assunto de discussão para o nosso próximo encontro».

### LISBOA NÃO CONFIRMA

Ao princípio da manhã entramos em contacto telefónico com o Ministério dos Negócios Estrangeiros não tendo conseguido confirmar a presente notícia,

que também não foi desmentida.

Todavia, se atendermos a que se vem verificando no território moçambicano o estabelecimento sucessivo do cessar-fogo de facto, entre tropas portuguesas e guerrilheiros da FRELIMO, não é fácil admitir que para muito breve se retomem as conversações. Saliente-se a este propósito que também na República da Guiné-Bissau se assistiu ao cessar-fogo no terreno antes de se ter ultimado o acordo de Argel. A entrega sucessiva de instalações militares ao povo moçambicano, tal como sucedeu nomeadamente na província de Cabo Delgado, pode ser indicio de um processo paralelo ao da independência da Guiné-Bissau. A paz no campo de batalha seguir-se-á necessariamente a paz «de jure», e a consequente transmissão do poder à FRELIMO.

## A ÁFRICA SATISFEITA COM A POLÍTICA PORTUGUESA

ARGEL, 30 (R) — O presidente Houari Boumediene avisou-se ontem com Abdel Rahim Abby Farah, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Após a sua recente visita a Lisboa, Kurt Waldheim pediu a Abby Farah, que tem a seu cargo as matérias políticas especiais no secretariado da O.N.U., para informar dos pontos de vis-

ta de Portugal em relação aos seus territórios africanos os dirigentes dos Movimentos de Libertação e outros «leaders» africanos interessados.

Abby Farah, cuja digressão em África terminou em Argel, visitou a Tanzânia, a Zâmbia, o Zaire, o Congo, o Senegal e a Guiné.

À sua chegada a Argel, na noite de quarta-feira, disse que

os dirigentes africanos com quem tinha contactado durante a viagem estavam «muito contentes» com a nova política de Portugal em África e com a sua determinação de descolonizar os seus territórios.

O enviado especial da O.N.U. acrescentou que informara o presidente Boumediene acerca das conversações que Waldheim tivera em Lisboa.

## NAVIOS DE PESCA VOLTAM À ACTIVIDADE

Ao fim de dois meses de paralisação dos navios de pesca longinqua (pescado congelado) e de inúmeras reuniões para negociação de um novo acordo colectivo de trabalho entre a Associação Livre dos Armadores da Pesca do Arrasto (ALAPA) e a União dos Sindicatos do Mar e Sindicato Livre dos Pescadores, foi ontem solucionado o conflito com o apoio técnico do Serviço de Acção Social do Ministério do Trabalho.

Sem prejuízo do prosseguimento das negociações e com o compromisso de ambas as partes encontrarem solução para o restante clausulado, no prazo máximo de um mês, ficou acordado nova tabela de vencimentos com redução acentuada do leque salarial e as condições sociais mínimas julgadas convenientes pelos trabalhadores.

Foi igualmente estabelecido que os navios partirão para o mar logo que tecnicamente seja possível.

## A INTERSINDICAL SAÛDA GUINÉ-BISSAU

Após o acto histórico que constitui o acordo firmado, com o reconhecimento legal, pela República Portuguesa, da nova República da Guiné-Bissau, a Intersindical enviou ao P.A.I.G.C. o seguinte telegrama: «Intersindical Portuguesa em nome dos dois milhões de trabalhadores que representa sauda fraternalmente trabalhadores e povo Guiné-Bissau pela independência conquistada stop Irmanados mesma luta pela sua

libertação os povos Portugal e Guiné-Bissau lutaram juntos contra fascismo e colonialismo que os oprimia stop Saudando independência conquistada saudamos também P.A.I.G.C. seus militantes e memória grande combatente Amílcar Cabral obreiros da vitória do vosso povo stop Viva República Guiné-Bissau viva classe trabalhadora povo Guiné-Bissau viva amizade eterna entre os nossos povos.»

## COSTA MARTINS RECEBEU REPRESENTANTES DO G.I.T.A.

O ministro do Trabalho recebeu, ontem a direcção do Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis, tendo-se inteirado dos problemas que afectam os sectores dos táxis e do turismo.

Na sequência de contactos es-

tabelecidos com representantes dos Sindicatos dos Motoristas foi decidido criar uma comissão paritária, a qual apresentará no prazo de 15 dias uma deliberação que vinculará todos os interessados na resolução de alguns dos problemas.

## FRENTE UNIDA DA DIREITA

O Partido do Progresso (ex-Movimento Federalista), o Partido Trabalhista Democrático Português e o Partido Liberal decidiram formar a Frente Democrática Unida — F. D. U. e lançar entre si as bases de uma coligação eleitoral.

A decisão é-nos transmitida num comunicado que refere uma reunião dos directórios da-

queles partidos, e na qual se considerou, nomeadamente, que «algumas decisões tomadas a nível governamental parecem ser mais a consequência de pequenas escaramuças partidárias do que o resultado da ponderação objectiva dos reais interesses nacionais».

Os referidos partidos da direita sentem-se «marginalizados»,

## NOTAS VÁRIAS

### DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Segunda-feira, no recinto da Feira do Artesanato Português, em Cascais, efectua-se uma festa de homenagem aos componentes da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Embora não possamos divulgar, de momento, o programa completo dos espectáculos, adiantaremos que a partir das 22 horas todos os restaurantes oferecerão números de variedades.

Assim, estarão presentes intérpretes da canção nacional. O produto da festa reverte a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

### GUIA GERAL DE CAMINHOS-DE-FERRO

Com a habitual regularidade e completamente actualizado, uma vez que já inclui todas as alterações verificadas nos horários para este Verão, recebemos a edição de Agosto do «Guia Geral de Caminhos-de-ferro».

Esta publicação mensal é de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo e nesta época do ano muito poderá ajudar todos aqueles que se deslocam para praias, terras ou localidades da província servidas pelos caminhos-de-ferro.

A casa editora — Tipografia Aliança, L.ª, da Rua Formosa, 49 no Porto — permite a aquisição deste útil guia de bolso mediante o envio de seis escudos, em selos, para expediente e portes.

### SESSENTA CONDUTORES AUTUADOS

Trezentos e vinte e três táxis particulares e setenta táxis fiscalizados para um total de sessenta autuações, treze das quais por desobediência aos sinais luminosos, foi o resultado de mais uma operação «stop», levada a cabo esta madrugada pela Secção de Trânsito da P.S.P., na zona de Lisboa e arredores.

Informa-nos, entretanto, o Comando-Geral daquela corporação que, no período compreendido entre as 24 horas de anteontem e as 24 de ontem, desapareceram as seguintes viaturas: DI-76-39, Austin 1300; MR-16-78, Austin 1100; RR-48-12, Austin 1000; MR-51-46, Austin 850; BR-80-16, Austin 850; GH-82-25, Austin Mini; MS-63-86, Austin; GI-47-09, Austin, CF-37-30, Austin; BF-34-44, Austin; DS-65-88; Austin GT; GH-62-39; Ford Cortina; e HC-30-06, Ford Cortina.

TOIROS — C. Pequeno — Dia 5

**7 CAVALEIROS  
10 MATADORES  
5 NOVILHEIROS**

**CORRIDA MEMORÁVEL  
A FAVOR DO  
SINDICATO DOS TOUREIROS**

TOIROS — C. Pequeno — Dia 5

Não espere que lhe contem.  
Veja com os seus olhos!

**A MAIOR CORRIDA  
DE TODOS OS TEMPOS!**

5a.-feira — C. Pequeno  
**VOCÊ NUNCA VIU...  
NEM SONHOU!**  
Previna-se: a praça  
do C. Pequeno vai  
esgotar-se.

TOIROS — C. Pequeno — Dia 5

**CORRIDA MEMORÁVEL**  
7 cavaleiros, 10 matadores  
5 novilheiros, 14 bandarilheiros  
**ATENÇÃO: VAI ESGOTAR!**

### TAP:

## SITUAÇÃO NORMALIZADA

Continuação da pág. 1

trabalho do sector da manufatura e engenharia da companhia — afirma um matutino.

Nove aparelhos, cinco dos quais com destino ao Funchal e um para Ponta Delgada, e três para Angola e Moçambique, deixaram às primeiras horas de hoje o Aeroporto da Pôrta.

Esta manhã, a partir das 8 horas, largaram mais apare-

lhos da TAP para Bissau e Faro. Para Casablanca, seguiu um avião da Pan Am.

«Normalização absoluta» — disseram-nos do sector do Movimento.

De acordo com aquele sector, «a greve da Manutenção terminou».

O enquadramento militar, exigido pelas circunstâncias, terá também o seu termo.